

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Talita Valcanover Duarte

**O CONCEITO DE CULTURA NO CONTEXTO DA  
INTERNACIONALIZAÇÃO: DISCURSOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA  
IDIOMAS SEM FRONTEIRAS**

Santa Maria, RS  
2020



**Talita Valcanover Duarte**

**O CONCEITO DE CULTURA NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO:  
DISCURSOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras

Orientadora: Profa. Dra. Graciela Rabuske Hendges

Santa Maria, Rio Grande do Sul  
2020

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Duarte, Talita

O conceito de cultura no contexto da internacionalização: Discursos no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras / Talita Duarte.- 2020.  
113 f.; 30 cm

Orientadora: Graciela Rabuske Hendges  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2020

1. Linguística Aplicada 2. Ensino de Línguas 3. Idiomas sem Fronteiras 4. Cultura 5. Inglês I. Rabuske Hendges, Graciela II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(s). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

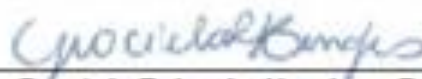
Declaro, TALITA DUARTE, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Talita Valcanover Duarte

**O CONCEITO DE CULTURA NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO:  
DISCURSOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras

Aprovado em 18 de fevereiro de 2020:



---

Graciela Rabuske Hendges, Dra.  
(Presidente/orientadora)



---

Maria Clara da Silva Ramos Carneiro, Dra. (UFSM)



---

Anelise Scotti Scherer, Dra. (UFMG - videoconferência)



## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho ocorreu, principalmente, pela ajuda e incentivo de diversas pessoas que estiveram comigo nesta etapa da minha vida. Portanto, agradeço a todos que colaboraram para a conclusão deste processo, em especial:

À minha orientadora Prof<sup>a</sup> Graciela Rabuske Hendges, pela oportunidade de trabalharmos juntas, pela paciência, apoio e incentivo. Agradeço a sua dedicação, orientações e leituras que foram fundamentais para o desenvolvimento da dissertação.

À CAPES, pelo apoio financeiro que foi muito importante para a realização deste trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM, pelos funcionários e professores, pelo trabalho realizado.

Aos professores de inglês do Programa Idiomas sem Fronteiras, por aceitarem responder o questionário. Pelas contribuições valiosas para o estudo.

Aos alunos que participaram dos cursos de inglês do Programa Idiomas sem Fronteiras – UFSM, por aceitarem responder o questionário e pelas suas contribuições.

Ao Programa Idiomas sem Fronteiras, pela oportunidade de ensinar inglês e refletir sobre essa prática, influenciando minha formação e amadurecimento como professora e pesquisadora, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da dissertação.

À minhas colegas de pós-graduação, Amanda Pretto, Amanda Radünz e Graziela Fachin, pelas conversas e trocas de ideias nesses dois anos de mestrado.

À minha família e meu namorado Markus Biacchi pelo apoio e incentivo para que eu continue meus estudos.

A todos os demais que de alguma forma participaram deste processo, agradeço de coração.

Por fim, agradeço a Deus, pela proteção.





## RESUMO

### O CONCEITO DE CULTURA NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO: DISCURSOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

AUTORA: Talita Valcanover Duarte

ORIENTADORA: Graciela Rabuske Hendges

A presente pesquisa tem como tema principal o conceito de cultura atrelado ao ensino de línguas. Este trabalho está em consonância com a linha de pesquisa Linguagem no Contexto Social do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Devido à necessidade de combater visões de cultura que comparam grupos sociais e nações para supervalorizar uns em detrimento de outros, e o dever de combater estereótipos culturais e debater a diversidade e multiplicidade como condição do mundo atual, essa pesquisa busca investigar discursos sobre o conceito de cultura no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). O programa IsF está presente em diferentes IES e é um grande incentivo para a internacionalização das universidades brasileiras, através da oferta de cursos de inglês online e presenciais, e residência docente para professores de línguas. De acordo com Motta-Roth (2006), dentro da área de Linguística Aplicada não há um conceito monolítico de cultura, com um só discurso, coeso e coerente, provavelmente por ser uma área interdisciplinar que dialoga com outras áreas. Com isso, serão considerados os conceitos de cultura: cultura com “c minúsculo” ou como gênero discursivo, cultura com “C maiúsculo” e “alta cultura”. A pesquisa está baseada na análise qualitativa de percepções sobre o conceito de cultura no âmbito do Programa IsF a partir de dois conjuntos de dados: 1) Programas de cursos ofertados pelo Programa; e, 2) questionários com professores de inglês em residência docente e alunos que participaram do curso “Diferenças Culturais” na UFSM. Os resultados apontam para a ocorrência dos três conceitos de cultura, com ênfase em “C maiúsculo” e “c minúsculo” ou cultura como gênero discursivo. Os Programas de curso apontaram com maior destaque para “C maiúsculo”, já os professores e alunos tiveram discursos mais equilibrados sobre os conceitos. Portanto, pode-se dizer que os discursos sobre cultura no IsF se encaminham para representações de conceito mais atuais desse tema.

**Palavras-chave:** Cultura. Idiomas sem Fronteiras. Internacionalização.



## ABSTRACT

### THE CONCEPT OF CULTURE IN THE CONTEXT OF INTERNATIONALIZATION: DISCOURSES IN THE LANGUAGE WITHOUT BORDERS PROGRAM

AUTHOR: Talita Valcanover Duarte  
ADVISER: Graciela Rabuske Hendges

The main theme of this paper is the relation between of culture and language teaching. This paper is part of the research line “Language in the Social Context” of the Letters Post-Graduate Program (PPGL) of the Federal University of Santa Maria (UFSM), and it was developed with the support of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – Brazil (CAPES) – Financial Code 001. Due to the need for combating discourses about culture which compare social groups and nations to overvalue some to the detriment of others, and the duty to combat stereotypes and debate the diversity and multiplicity as the current world condition where no one is better or worse than any one, but different, this research aims to investigate the discourses about the concept of culture in the Language without Borders Program (IsF). Currently, the IsF program is a great incentive for the internationalization of Brazilian universities through the provision of online and face-to-face English courses and teaching residency for language teachers. According to Motta-Roth (2006), within the area of Applied Linguistics, there is no monolithic concept of culture with a single, cohesive and coherent discourse, probably because it is an interdisciplinary area that dialogues with other areas. Thus, the concepts of culture considered are: culture with “small c” or “discursive genre”; culture with “capital C” and “high culture”. The research is based on the qualitative analysis of perceptions about the concept of culture within the Program, based on two data sets: 1) Course Programs offered by the IsF program and 2) questionnaires with teachers in teaching residence and students who participated of the course “Cultural Differences” in UFSM. The results indicate the occurrence of the three concepts of culture, with an emphasis on “big C” and “small c” or culture as “discursive genre”. The Course Programs pointed out with greater emphasis on “big C”, while the teachers and students had more balanced speeches about the concepts. Therefore, it can be said that the speeches about culture at the IsF are directed towards more current concepts about this theme.

**Keywords:** Culture. Languages without Borders. Internationalization.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de programa de curso.....	52
Figura 2 – Ocorrências do radical cult- nos cinco Programas de curso.....	60
Figura 3 – Perfil: instituição de origem.....	70
Figura 4 – Perfil geral.....	71
Figura 5 - Cultura nos contextos de estudo dos professores IsF.....	74
Figura 6 – Ensino e variante(s) de inglês em diferentes contextos.....	76
Figura 7 – Cultura nos contextos de ensino (diferentes ao IsF).....	79
Figura 8 – Aplicação dos cursos do catálogo de cursos do eixo cultura.....	84
Figura 9 – Não aplicação dos cursos do eixo cultura.....	87
Figura 10 - Cursos fora do eixo cultura que abordaram cultura explicitamente .....	88
Figura 11 - Relevância de tópicos em aulas de inglês língua adicional	90
Figura 12 – Relação entre língua e cultura.....	92
Figura 13 – O perfil dos alunos do curso “Diferenças Culturais”.....	100
Figura 14 – Cultura e interesse em “Diferenças Culturais”.....	101
Figura 15 – Cultura antes e depois do curso “Diferenças Culturais”.....	105



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As definições dos conceitos de cultura.....	34
Quadro 2 – Questionário: seção de esclarecimento.....	44
Quadro 3 – Questionário para professores: Perfil.....	45
Quadro 4 – Questionário para professores: seção conhecimento prévio sobre o tema cultura.....	45
Quadro 5 – Questionário para professores: Cultura no Programa IsF.....	47
Quadro 6 – Questionário para professores: Discursos sobre cultura.....	48
Quadro 7 – Questionário para alunos: Perfil.....	49
Quadro 8 – Questionário para alunos: Cultura.....	50
Quadro 9 – Questionário para alunos: entendimento sobre cultura no curso “Diferenças culturais”.....	51
Quadro 10 – Os itens lexicais ricos em significado considerando os conceitos de cultura.....	57
Quadro 11 – Ocorrências no programa de curso “Mobilidade Acadêmica Internacional: primeiros passos”.....	62
Quadro 12 – Ocorrências no programa de curso “Diferenças culturais”.....	63
Quadro 13 – Ocorrências do radical no programa de curso “Variedades da língua inglesa”.....	64
Quadro 14 – Ocorrências do radical no programa de curso “Comunicação Intercultural”.....	65
Quadro 15 – Ocorrências do radical do programa de curso “Diferenças culturais e variedades da língua inglesa”.....	67
Quadro 16 - Motivações para escolha de uma variante de inglês.....	77
Quadro 17 – Abordagens da temática cultura em diferentes contextos.....	80
Quadro 18 - A importância do catálogo de cursos do eixo cultura.....	81
Quadro 19 – Os cursos mais ofertados e a representação de cultura.....	85
Quadro 20 – Motivações dos professores para escolha dos cursos do eixo cultura.....	86
Quadro 21 – Relação entre cultura e os tópicos da Figura 11.....	91
Quadro 22 – Comentários acerca da relação entre língua e cultura.....	93





Quadro 23 – Conceitos de cultura.....	<b>94</b>
Quadro 24 – Os professores IsF da UFSM.....	<b>96</b>
Quadro 25 – Síntese das representações de cultura no discurso dos professores IsF.....	<b>99</b>
Quadro 26 – Definições de cultura dos alunos (previamente aos cursos).....	<b>103</b>
Quadro 27 – As definições de cultura abordadas no curso “Diferenças Culturais”.....	<b>104</b>
Quadro 28 – Comentários sobre cultura antes e depois do curso “Diferenças Culturais”.....	<b>105</b>
Quadro 29 - Síntese das representações de cultura no discurso dos alunos IsF.....	<b>106</b>



## LISTA TABELAS

Tabela 1 – IsF em números.....	<b>41</b>
Tabela 2 – Ocorrências do radical cult- nos programas dos cinco cursos do eixo “Cultura”.....	<b>59</b>
Tabela 3 - Síntese das representações de cultura nos programas de curso...	<b>68</b>



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS**

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IES Instituições de Ensino Superior

IsF Idiomas sem Fronteiras

MEC Ministério da Educação e Cultura

SESU Secretaria de Educação Superior

PNLD Programa Nacional do Livro Didático

PNC Parâmetros Curriculares Nacionais

UFSM Universidade Federal de Santa Maria



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>30</b>
2.1	MULTIPLICIDADE DO CONCEITO DE CULTURA.....	30
2.1.1	<b>Cultura como gênero discursivo.....</b>	<b>31</b>
2.1.2	<b>Cultura com “c minúsculo” .....</b>	<b>32</b>
2.1.3	<b>Cultura com “C maiúsculo”.....</b>	<b>33</b>
2.1.4	<b>“Alta cultura” .....</b>	<b>33</b>
2.1.5	<b>Multiculturalismo, Interculturalismo e Transculturalidade.....</b>	<b>35</b>
2.2	INTERNACIONALIZAÇÃO.....	37
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>40</b>
3.1	UNIVERSO DE ANÁLISE.....	40
3.2	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS....	42
3.3	OCORPUS.....	51
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	54
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>58</b>
4.1	CULTURA NOS PROGRAMAS DE CURSO.....	58
4.2	CULTURA SEGUNDO OS PROFESSORES DE INGLÊS DO PROGRAMA ISF.....	59
4.2.1	<b>Perfil dos professores.....</b>	<b>70</b>
4.2.2	<b>Ensino e aprendizagem prévio ao IsF sobre a temática cultura.....</b>	<b>75</b>
4.2.3	<b>Cultura no Programa IsF.....</b>	<b>81</b>
4.2.4	<b>Discursos sobre cultura.....</b>	<b>89</b>
4.3	CULTURA SEGUNDO OS ALUNOS DO ISF-UFSM.....	100
4.3.1	<b>Perfil dos alunos.....</b>	<b>100</b>
4.3.2	<b>Cultura pelos alunos.....</b>	<b>101</b>
4.3.3	<b>Entendimento sobre cultura no curso “Diferenças Culturais” .....</b>	<b>104</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>108</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>111</b>





## CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação filia-se à área da Linguística Aplicada e à linha de pesquisa Linguagem no Contexto Social do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria; mais especificamente, integra-se ao projeto guarda-chuva “Análise Crítica da Multimodalidade: Ciência da Linguagem para os Multiletramentos”, coordenado pela professora Graciela Rabuske Hendges (HENDGES, 2017). Para tanto, este estudo busca contribuir para o projeto guarda-chuva e para os trabalhos vinculados a este projeto. Além disso, a presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Considerando o objetivo geral do projeto guarda-chuva “desenvolver estudos da linguagem em uso sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso Multimodal – abarcada pela Análise Crítica de Gênero – com implicações para a pedagogia dos multiletramentos” (HENDGES, 2017), a presente pesquisa busca contribuir para os objetivos específicos desse projeto através da teorização linguística, isto é, descrever “1) a forma da linguagem e como esta representa o mundo, estabelece papéis e relações sociais e se organiza, 2) convenções sociais mantidas e desafiadas pela linguagem e 3) discursos/ideologias que permeiam a linguagem” no âmbito de ensino de línguas.

A fim de contribuir para as discussões e objetivos do projeto guarda-chuva, os discursos sobre a temática cultura serão investigados nesta pesquisa. Esse tema foi designado aqui devido a sua relevância no contexto de ensino de inglês como língua adicional.

O tema cultura é discutido há décadas em diferentes áreas do conhecimento, como Educação, Antropologia, Linguística Aplicada, por exemplo, e cada área define cultura para seu propósito. Dentro da Linguística Aplicada, por ser uma área interdisciplinar, também existem diferentes definições para o termo cultura e há um debate sobre a dificuldade ou a vantagem de se definir o termo cultura em apenas um conceito (KRAMSCH, 1993, 2017; HOLLIDAY, 1999; GRAY, 2010). Por outro lado, há um consenso na literatura prévia sobre a indissociabilidade entre os conceitos de cultura e de língua, pois significados produzidos por meio da linguagem não são universais e não

existem fora de um contexto cultural, desse modo, língua não pode ser ensinada separadamente de cultura (HALLIDAY; HASAN, 1989; KRAMSCH, 1993; 2017; HOLLIDAY, 1999; GRAY, 2010; MOTTA-ROTH, 2006; 2008a; 2010). Essa perspectiva está relacionada à visão de Gray (2010), orientada pela área dos Estudos Culturais, de que “todas as práticas de representação são essencialmente culturais”.

No campo científico da LA e no campo pedagógico do ensino de línguas, transitam os conceitos de cultura como relacionada ao conceito de gênero discursivo, conforme apresentado mais explicitamente pela Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; HASAN, 1989; MARTIN; ROSE, 2009); cultura com “c minúsculo” como as práticas situadas coesas de um grupo social (cf. HOLLIDAY, 1999; MOTTA-ROTH, 2006); cultura com “C maiúsculo” como as características frequentemente estereotipadas de um grupo étnico, ou de determinado país (cf. discutido em HOLLIDAY, 1999; MOTTA-ROTH, 2006); cultura como conhecimento estético superior, restrito a uma elite, ou “alta cultura” (cf. apontado por GRAY, 2010). Apesar dessa multiplicidade de conceitos, Holliday (1999, p. 237) afirma que, pelo menos até o final da década de 1990, predominava o conceito de cultura como modo de vida estereotipado de um povo de mesma nacionalidade, referindo-se às áreas da LA e das ciências sociais, bem como ao “uso popular” do termo.

No campo pedagógico do ensino de línguas, definições de cultura são mobilizadas, mais ou menos explicitamente, em 1) políticas linguísticas, publicadas na forma de documentos tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD – 2013), e 2), em Programas de ensino de línguas como o Idiomas sem Fronteiras (IsF) (ABREU-E-LIMA et al., 2016; BRASIL, 2019), em livros didáticos (GRAY, 2010) e no discurso de professores, dentro e fora da sala de aula (KRAMSCH, 1993; MOITA-LOPES, 1998; GRAY, 2010). Particularmente, no caso de livros didáticos e no discurso de professores, também nota-se uma visão de cultura como “hábitos de comer e beber de falantes nativos da língua-alvo, suas atividades de lazer, suas instituições e sistema político” (GRAY, 2010, p. 11), somada a uma “atitude exageradamente positiva e de quase adoração pela cultura de língua inglesa” (MOITA-LOPES, 1998, p. 37), ou seja, uma atitude de deslumbre europocêntrico “glorificação” do que é estrangeiro e que, paralelamente, fomenta preconceitos em relação ao Brasil (MOITA-LOPES, 1998; GRAY, 2010).

A visão estereotipada e colonizada de cultura se torna mais perigosa ou arriscada em um contexto em que há a possibilidade de o aluno brasileiro interagir com alunos estrangeiros e de participar de mobilidade acadêmica. A mobilidade acadêmica como uma possibilidade de internacionalização passou a ser mais frequente na modalidade graduação-sanduíche em universidades públicas com a criação do Programa Ciências sem Fronteiras (CsF) (2011), um dos incentivos para a ampliação da internacionalização nas universidades brasileiras.

O Programa CsF, implementado no período de 2011-2015 tinha como um dos objetivos ampliar a internacionalização nas universidades para formar capital humano em áreas estratégicas para a economia nacional (BRASIL, 2011<sup>a</sup>). Os três principais destinos do CsF foram Estados Unidos, Reino Unido e Canadá, isto é, países anglófonos. Com isso foi revelado um diagnóstico da comunidade acadêmica brasileira: a baixa proficiência em inglês (ABREU-E-LIMA et al., 2016). Esse diagnóstico foi um dos incentivos à criação do programa Inglês sem Fronteiras (2012), a fim de melhorá-lo. O programa foi ampliado e denominado em 2014 Idiomas sem Fronteiras (IsF).

De acordo com ABREU-E-LIMA- et al. (2016), o IsF tem como objetivo promover a internacionalização do Ensino Superior através de três ações, sendo uma dessas ações a oferta de cursos de idiomas. Além disso, o Programa busca ensinar língua para proporcionar a internacionalização das universidades brasileiras, por meio de suas ações, impulsionar a mobilidade acadêmica e possibilitar uma visibilidade internacional para as IES brasileiras, como por exemplo através da publicação de artigos em outras línguas.

O IsF se autodefine como um conjunto de “ações em prol de uma política linguística para a internacionalização do Ensino Superior Brasileiro, valorizando a formação especializada de professores de línguas estrangeiras” (BRASIL, 2019). O Programa oferece formação gratuita em línguas adicionais para as comunidades acadêmicas das instituições públicas de ensino superior: alunos de graduação, de pós-graduação, servidores técnicos e docentes. Para atingir sua meta, o IsF oferece três diferentes formas de capacitação: 1) Formação de professores: oferta de residência docente a professores de língua estrangeira em formação inicial e continuada, para a capacitação de profissionais para a internacionalização; 2) capacitação em língua

estrangeira: oferta de cursos presenciais e online de sete idiomas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e português como língua adicional/estrangeira), além de testes de proficiência em inglês para estudantes, professores e técnico-administrativos de instituições de ensino superior credenciadas e 3) capacitação de estrangeiros: oferta de cursos de português brasileiro para o desenvolvimento da proficiência linguística de estrangeiros (BRASIL, 2019).

Os cursos de idiomas do Programa estão organizados em nível de proficiência, carga horária, habilidades e temas. Todos os cursos dos diferentes idiomas estão registrados em um sistema de gestão elaborado para o IsF (<http://isfgestao.mec.gov.br>). Um tema muito recorrente nos cursos de idiomas do IsF é cultura. Há a possibilidade de ofertar cursos com essa temática em todos os idiomas, um exemplo é o curso “Conversação em Francês: temas Sócio-Culturais”, ou “Introdução à língua e a cultura italiana para fins acadêmicos”. Ao todo são duas opções de cursos de alemão, 88 de espanhol, 72 de francês, 1.140 de inglês, 24 de italiano, 32 de japonês e 100 de português para estrangeiros. Esses cursos podem ser ofertados pelas IES que ofertam o idioma. Os cursos estão disponíveis no portal de gestão do Programa e esse registro foi feito em março de 2020.

Considerando a relevância da temática cultura no ensino de línguas, e a importância e alcance do Programa Idiomas sem Fronteiras nas IES, a presente dissertação busca investigar e discutir o conceito de “cultura” no IsF, triangulando três fontes de dados: 1) programas de cursos de inglês do IsF com a temática cultura; 2) discursos de professores de inglês do IsF em residência docente e 3) discursos de alunos do IsF Inglês - UFSM.

Além das motivações atreladas ao projeto guarda-chuva e à relevância do tema cultura mencionadas acima, justifica-se a escolha pela temática cultura para dar continuidade ao estudo iniciado no Trabalho de Final de Graduação (DUARTE, 2015), onde analisamos as representações de cultura em um livro didático distribuído para escolas públicas através do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Já o recorte pela língua inglesa dentro do IsF se deve à formação da autora nesta área.

Espera-se que os resultados da presente pesquisa auxiliem no debate sobre o tema cultura e suas implicações no ensino de línguas dentro do cenário atual de internacionalização da educação superior.

A seguir, apresentamos a revisão de literatura, onde serão discutidos os conceitos de e sobre cultura relacionados ao ensino de língua adicional. Os conceitos estão divididos entre conceito de cultura e conceito sobre cultura. No capítulo de metodologia é apresentado o contexto da pesquisa, isto é, o Programa IsF; os programas de curso que serão analisados; os dois questionários como ferramenta de coleta de dados; e a metodologia de análise dos Programas de curso e questionários. O capítulo de resultados será dividido em três momentos: os conceitos de cultura referente aos Programas de curso, ao questionário para os professores, e ao questionário para os alunos. Nas considerações finais o trabalho será concluído a partir de uma relação entre os três tipos de resultado.

## **CAPÍTULO 2. REVISÃO DA LITERATURA**

Nesse capítulo serão discutidos conceitos relevantes para a temática desse trabalho e para a análise dos resultados. Primeiramente é abordada a multiplicidade do conceito de cultura, logo são apresentados conceitos dessa temática associados ao conceito de ensino de línguas. Além de cultura, o presente trabalho está inserido no contexto da internacionalização do ensino superior, assim esse conceito também será discutido nesse capítulo.

### **2.1 MULTIPLICIDADE DO CONCEITO DE CULTURA**

De acordo com Gray (2010), o termo cultura é muito complexo e denso para ser definido em apenas um conceito. Spencer-Oare e Franklin (2009) citam os antropólogos Alfred Kroeber e Clyde Kluckhohn, que revisaram criticamente definições de cultura, formando uma lista de 164 diferentes definições, relacionadas a diferentes propósitos e contextos de uso. Há muitas áreas do conhecimento que mobilizam esse termo – Educação, Antropologia, Linguística Aplicada, Estudos Culturais, Sociologia, História, por exemplo – e cada uma define cultura de acordo com seu paradigma.

Mesmo dentro de uma mesma área, como a Linguística Aplicada, não há um conceito monolítico de cultura, com um só discurso, coeso e coerente (MOTTA-ROTH, 2006), provavelmente por ser uma área interdisciplinar que dialoga com as áreas supracitadas.

No contexto de ensino e aprendizagem de línguas, o conceito de cultura tem sido muito discutido há décadas, por autores como Brooks (1968), Kramsch (1993) e Halliday (1994), e ainda é recorrente em pesquisas recentes de autores como Motta-Roth (2006), Gray (2010), Ortíz (2012) e Kramsch (2013). A próximas seções discutem conceitos de cultura que circulam na área de Linguística Aplicada.

### 2.1.1 Cultura como gênero discursivo

Dentro da perspectiva da Análise Crítica de Gênero, que combina conceitos e princípios da Linguística Sistêmico Funcional, da Análise Crítica do Discurso e da Análise de Gênero (MOTTA-ROTH, 2008), cultura está associada a eventos comunicativos convencionais de grupos sociais, ou seja, a gêneros discursivos. Motta-Roth (2005, p. 181) explica que gêneros discursivos são “atividades culturalmente pertinentes, mediadas pela linguagem num dado contexto de situação, atravessado por discursos de ordens diversas”.

Martin e Rose (2009) apresentam o princípio da estratificação realizada por Malinowski para explicar a relação entre língua e cultura. A estratificação de Malinowski considera o contexto social estratificado em dois níveis, o “contexto de situação” e o “contexto de cultura”, sendo ambos necessários para interpretação de um texto. De acordo com Martin e Rose (2009), se cada texto realizar padrões em uma situação social, e cada situação realizar padrões em uma cultura, então a estratificação do contexto teve implicações na forma como pensamos sobre os tipos de textos que encontramos.

Os autores também afirmam que cada cultura parece envolver um grande conjunto de gêneros definidos e reconhecíveis por seus membros, e não situações sociais imprevisíveis. Além disso, Martin e Rose (2009) também afirmam que os membros de agrupamentos culturais se apropriam de um amplo conjunto comum de gêneros ao longo da vida, quando é possível distinguir contextos, cotidianos e gerenciar interações, aplicar experiências e organizar cada discurso de maneira efetiva a cada contexto. O controle sobre os gêneros da vida cotidiana é acumulado através de repetidas experiências. Portanto conforme o contexto de cultura é ampliado, o conhecimento e prática de novos gêneros também é.

Um conceito de cultura que está estreitamente relacionado à cultura como gênero discursivo é cultura com “c minúsculo”, proposto por Holliday (1999), pois em ambas as definições cultura está associada às práticas rotineiras de grupos sociais coesos, cujos limites não estão associados a demarcações geográficas e étnicas.

### 2.1.2 Cultura com “c minúsculo”

O conceito de cultura como paralelo ao conceito de gênero discursivo, conforme a Linguística Sistêmico Funcional, se aproxima do conceito de cultura com “c minúsculo” elaborado por Holliday (1999), posteriormente discutido por outros autores como Motta-Roth (2006). Holliday (1999) conceitua cultura como uma entidade de duas perspectivas: cultura com “c minúsculo” e “C maiúsculo”. A perspectiva de cultura com “c minúsculo” foca no comportamento de qualquer grupo social, independentemente de sua origem geográfica e étnica, já a definição de cultura com “C maiúsculo” está relacionada a comportamentos de pessoas do mesmo país ou da mesma etnia (conforme detalhado na próxima seção).

Holliday (1999) vincula cultura com “c minúsculo” a pequenos agrupamentos ou atividades sociais onde há um comportamento coeso, o que evita estereótipos étnicos, nacionais ou internacionais, e tenta desvincular o tema cultura das noções de etnia e identidade nacional da percepção que elas carregam consigo.

Cultura com “c minúsculo” refere-se ao composto de comportamento coesivo dentro de qualquer agrupamento social, e não às características diferenciadoras de entidades étnicas, nacionais e internacionais prescritas. Pequenas culturas podem ser qualquer agrupamento social de um bairro para um grupo de trabalho. Motta-Roth (2006) exemplifica essa perspectiva como a cultura de uma universidade, ou o comportamento usual de uma família à mesa de jantar.

Holliday (1999) também associa a definição de cultura com “c minúsculo” com a prática etnográfica, pois a etnografia usa pequenas culturas como local de pesquisa, como um mecanismo interpretativo para entender o comportamento emergente, em vez de procurar explicar ou descrever a diferença étnica, nacional ou internacional.

Holliday (1999, p.249) apresenta o ciclo de formação de uma cultura com “c minúsculo”. Conforme o autor, os seguintes aspectos são necessários: coesão de um grupo a partir de receita, convenção, discurso, identidade, expressão, e exclusividade; resíduos e influências culturais, como família, nação, região, profissão, instituição, etc.; construção social, através de rotinização, institucionalização e naturalização; e, produção, como arte, literatura, valores, discursos de e sobre cultura.



### 2.1.3 Cultura com “C maiúsculo”

Em contrapartida à perspectiva de cultura com “c minúsculo”, a definição de cultura “C maiúsculo” está relacionada a comportamentos de nacionalidades, comparações entre nações, e principalmente no que diz respeito a estereótipos (MOTTA-ROTH, 2006). De acordo com Motta-Roth (2006), esse conceito de cultura está relacionado ao conhecimento compartilhado a partir de uma etnia ou nacionalidade, então o foco é a construção de enquadres social e características generalizadas de povos.

Sendo assim, cultura com “C maiúsculo” constrói um conjunto de estereótipos que diferencia “nós” e “os outros” (MOTTA-ROTH, 2006, p. 287). Kramsch (2013) também conceitua cultura com “C maiúsculo” como uma organização de estereótipos e noções de estilos de vida “bons” e “apropriados”.

No ensino de inglês como língua adicional, a perspectiva de cultura com “C maiúsculo” tem sido abordada, pois assuntos como hábitos, feriados, comportamentos, costumes de pessoas de países específicos ou origem étnica são frequentemente temas de aulas (LIMA, 2008, GRAY, 2010). Porém a visão de cultura com “C maiúsculo” é insuficiente para ensinar o uso contextualizado da linguagem, por exemplo, no contexto acadêmico, é mais relevante saber qual tipo de linguagem utilizar em situações específicas, como organizar a apresentação de um trabalho acadêmico, solicitar uma carteira estudantil, etc. Essas atividades se distanciam do conceito de cultura com “C maiúsculo” e se aproximam de cultura como “c minúsculo” ou gênero discursivo.

### 2.1.4 “Alta cultura”

O conceito de “alta cultura” (*high culture*, em inglês) está relacionado à área de sociologia, porém é presente no contexto de ensino de línguas e na sociedade como um todo. Williams (1974) define “alta cultura” como um processo que surgiu no decorrer do século XIX associado a práticas de cultivo mental e espiritual, como por exemplo, o trabalho intelectual e as artes. Esse conceito de cultura pode ser contraposto com a ideia de cultura popular. Enquanto “alta cultura” é restrita a certa elite, cultura popular pode ser consumida por um público maior.

Williams (1974) afirma que a "alta cultura" não possui uma estrutura social real, e sim, uma estrutura profissional na qual as pessoas herdam e praticam uma seleção de habilidades e mantêm uma seleção de obras. Tais estruturas profissionais têm interesses comuns, em atividades como o estudo de tradições alternativas, visitas, intercâmbio-ensino, tradução, etc. Além disso, existem os interesses comuns, em perspectivas nacionais, como por exemplo, manter e ampliar as habilidades e trabalhos que são valorizados por uma elite específica.

Williams (1974) exemplifica a "alta cultura" como as habilidades de pensamento organizado, escolarizado, escrita, música, artes visuais e arquitetura certamente seriam incluídas. Em uma aula de língua adicional, essa perspectiva está associada a valorização de um movimento artístico em detrimento de outro, por exemplo, sendo um melhor ou mais bem visto do que o outro. Esse conceito pode ser associado com práticas de uma elite através de construções sociais.

Ensinar língua adicional com base nessa perspectiva de cultura é insuficiente e excludente, além disso se afasta da perspectiva de ensino contextualizado.

O Quadro 1 apresenta breves definições dos conceitos de cultura discutidos anteriormente.

#### Quadro 1 – As definições dos conceitos de cultura

Conceito de cultura	Definição
Cultura como gênero discursivo ou com "c minúsculo"	como práticas, atividades, comportamentos e significados coesos de um grupo social, independente de etnia ou nacionalidade
Cultura com "C maiúsculo"	como tradições, costumes, crenças, habilidades e comportamentos prescritivos, estereotipados e reducionistas definidores de um grupo com base em fronteiras geográficas e/ou étnicas
"Alta cultura"	como conhecimento estético superior, restrito, sobre certas manifestações artísticas (p. ex. obras de arte abstrata/clássica, música clássica, teatro, ópera, museus), conhecimento de etiqueta, escolaridade, bons costumes

Fonte: Autora.

### 2.1.5 Multiculturalismo, Interculturalismo e transculturalidade

Os conceitos de multiculturalismo e interculturalismo estão relacionados à cultura, e têm sido debatidos mais frequentemente na perspectiva de cultura enquanto manifestações de uma nação (KRAMSCH, 1993; MOTTA-ROTH, 2006; MOREIRA; CANDAU, 2008; BIZARRO, 2014). De acordo com Motta-Roth (2006) o ensino multicultural depende de uma relação intercultural paritária entre “nós” e os “Outros”, e que pressupõe uma ideia de múltiplas culturas.

Nesse conceito é nocivo supervalorizar o saber, as práticas, atividades, produzidos pelo outro em que o Outro é investido de um caráter hegemônico e de hierarquia superior. Em contrapartida, neste conceito, é relevante identificar as diferenças entre as práticas, considerando-as no mesmo nível hierárquico.

De acordo com Bizarro e Braga (2014), na perspectiva de multiculturalismo, o respeito pela especificidade do Outro é tido como uma forma de afirmar sua própria superioridade. Bizarro e Braga (2014, p. 825) se apropriam desse termo para:

Equacionar uma realidade que congrega migrante (forçados ou subordinados) e “indivíduos e comunidades que resistem à ‘migrância’ na base de outras lealdades e laços com a família, tradição, comunidade, língua e religião que nem sempre são traduzíveis para as normas do individualismo liberal” (Bharucha, *ibidem*: 7), na qual uns e outros contribuem na construção do processo de constituição de objectos, configurações e identidades emergentes pelo relacionamento (pacífico e/ou conflituoso) de todos os seus membros e grupos, onde o espaço ‘entre’ (inbetween, como é designado por Bhabha, 1994) e não o da ‘inclusão’ saia reforçado. Neste sentido, ‘multicultural’ aproxima-se, no nosso discurso, do conceito de ‘intercultural’ (Santos (org.), 2004). (BEZERRA; BRAGA, 2014, p. 24)

Em consonância, Motta-Roth (2006, p.292) relaciona multiculturalismo com a relação entre atores sociais, diferentes culturas reconhecidas como paritárias em sua contribuição para a construção do conhecimento. Além disso, a autora (*idem*, p.294) afirma que toda interação é multicultural, pois estamos constantemente cruzando fronteiras culturais compreender a cultura da língua estrangeira à sua, pela ótica do Outro.

Bateman (2002) define intercultural como “a habilidade de atravessar fronteiras” (p.320). De acordo com Motta-Roth (2006), o ensino de línguas em uma perspectiva intercultural “pressupõe educar professores e alunos para analisarmos estereótipos

culturais e vemos diferenças e conflitos como condições do mundo atual a partir de uma base paritária, ao invés de reforçar o mito do “falante nativo”. (p. 286). Assim, pode-se afirmar que a perspectiva de intercultural no ensino desconstrói estereótipos, e, de acordo com Motta-Roth (2006, p. 295), expande o conceito de competência comunicativa entre duas culturas nacionais, assim toda interação acontece entre múltiplas identidades sociais, e se distanciando de ideias colonialistas.

Conforme Motta-Roth (2006, p. 296), para haver o desenvolvimento de competências interculturais em professores e alunos é necessário haver uma visão dialética entre culturas diferentes, tornando explícitas as diferenças entre nossos contextos e práticas sociais.

As competências interculturais são as habilidades em comunicar-se com o Outro que tem sistemas de referência diferentes dos nossos. Com o desenvolvimento dessas habilidades é possível identificar a interação entre textos e contextos de diferentes grupos sociais, assim a escolha entre resistir ou aderir ao diferente será feita com criticidade. Assim, Motta-Roth (2006, p. 296), afirma que a educação deve aprofundar a discussão crítica sobre interculturalismo, para fortalecer o senso de identidade e despertar curiosidade sobre o Outro.

Outra perspectiva de cultura que reafirma a criticidade no ensino de língua adicional é transculturação (ORTÍZ, 2012). A transculturação, similar ao interculturalismo, busca identificar as diferenças entre culturas para formar novas realidades. Leroy (2018) explica a relação de duas culturas através da transculturação como um espaço que cria uma nova realidade, pois as relações não são estáticas ou dominantes, mas sim operam dentro de uma rede dinâmica de transformações culturais, dando lugar a um novo espaço. Um exemplo de transculturalidade na aula de língua adicional é o surgimento de um conhecimento novo.

Leroy (2018) exemplifica transculturalidade através de um diálogo entre um aluno equatoriano e um professor brasileiro, o aluno trás para sala de aula um dado novo, que ele detém devido a sua nacionalidade e contexto. O dado novo seria o transcultural pois resulta do contato do aluno equatoriano com um tema que envolvia outras culturas, como as paraguaias, brasileiras, uruguaias e argentinas.

Os conceitos de multiculturalismo, interculturalismo e transculturalidade contam com alguns pontos em comum, como a ideia da integração entre culturas e valorização da própria cultura. Esses conceitos buscam desconstruir ideias colonialistas, onde uma cultura é superior a outra, permitindo assim que outros saberes sejam valorizados.

## 2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO

Internacionalização pode ser definida de diversas formas, Knight (2003, p.2) aponta que internacionalizações nos níveis nacional, setorial e institucional são definidas como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no objetivo, nas funções ou ofertas do ensino superior.

Nas instituições de ensino superior brasileiras, a internacionalização expandiu (ABREU-LIMA, 2016, p. 20-46), o que resultou em uma crescente busca pela aprendizagem de línguas em todo o país, e o desenvolvimento da ciência associado ao conhecimento de língua inglesa. O conhecimento de inglês facilita a mobilidade internacional e com isso, conforme apontado por Graddol (2006, p. 74), conecta as instituições ao mercado acadêmico internacional, passando a ser um indicador de excelência institucional, pois atrair pesquisadores estrangeiros e receber alunos internacionais enriquece o prestígio, o orçamento e o “clima intelectual” de uma universidade.

A proposta de internacionalização no Brasil se fortaleceu a partir da criação e implementação do programa Ciência sem Fronteiras (2011) que teve como objetivo incentivar a formação acadêmica no exterior. De acordo com Abreu-Lima et al. (2016, p. 20), o programa surgiu para “consolidar, expandir e internacionalizar a ciência e a tecnologia, a inovação e a competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional dos estudantes do ensino superior”, e conseqüentemente tornar alunos de graduação proficientes em uma segunda língua. Porém rapidamente revelou um diagnóstico da comunidade acadêmica brasileira: a baixa proficiência em inglês. Portanto foi criado o programa Inglês sem Fronteiras (2012), hoje ampliado e denominado IsF, objetivando à melhora dessa proficiência.

O Idiomas sem Fronteiras foi desenvolvido pelo Ministério da Educação e

destinado a toda a comunidade acadêmica das IES que têm como um dos seus objetivos desenvolver a internacionalização nas IES através de cursos de idiomas, aplicação de teste de proficiência e residência docente. (NÚCLEO GESTOR ISF, 2017).

A internacionalização acadêmica pode acontecer por diversas formas. Azevedo (2013) cita duas: deslocamento pessoal, por intermédio de exposição de seu capital cultura incorporado (cursos, conferências e palestras); ou pela distribuição de seu capital objetivado em livros, revistas, jornais e demais publicações. Dessa forma, a internacionalização acadêmica permite, ainda, a integração e a regionalização da educação superior e da produção científica. A mesma diferenciação é feita por KNIGHT (2003) que aponta que ações de internacionalização podem ser: a nível interno ou “em casa” e a nível externo ou “no exterior”.

A democratização da educação superior no Brasil tem impactado positivamente o acesso ao ensino em nossas universidades. A partir disso, foi elaborada uma proposta com “Diretrizes para Expansão, Excelência e Internacionalização das Universidades Federais”, com ações tais como (ABREU-E-LIMA et al., 2016):

- adequar academicamente a universidade, em seu aspecto qualitativo e quantitativo, às novas demandas, dinâmicas, escalas e aos novos papéis e contexto globais advindos da sociedade do conhecimento, cada vez mais fortalecido neste início de século;
- formar, estrategicamente, mão de obra qualificada para as necessidades para este novo ciclo de crescimento e desenvolvimento que se expressa atualmente no país e no mundo;
- produzir ciência, tecnologia e inovação para inserir o país, com soberania, nova ordem mundial do conhecimento;
- produzir e transmitir um conhecimento que promova a igualdade, a inclusão, e auxilia na formação de cidadãos emancipados e portadores de conceitos éticos e humanitários.

O programa Idiomas sem Fronteiras – Inglês possui uma relação estreita com a internacionalização acadêmica, pois busca ofertar cursos que venham atender às necessidades prementes da comunidade acadêmica com relação à língua inglesa voltada à internacionalização. Abreu-e-Lima et al. (2016) afirmam que o programa buscar inserir

o aluno em um contexto de internacionalização não apenas em relação à mobilidade acadêmica, como também, considerar outras práticas específicas como, leitura de livros e artigos, escrita de artigos.

A “internacionalização em casa” (ABREU-E-LIMA et. al., 2016) é um dos objetos do Programa IsF. Essa ideia é desenvolvida com o objetivo de contemplar o público que não participará de mobilidade fora do país, mas que precisarão ler livros e artigos somente disponíveis em uma língua diferente do português, desenvolver a possibilidade de escrever em uma segunda língua, podendo publicar seus textos em periódicos que aceitam apenas submissões em inglês, além de participar de eventos internacionais com palestrantes de diferentes países, etc. A publicação de artigos em uma segunda língua, participação de eventos internacionais, entre outras atividades, também fomenta a internacionalização de uma universidade, assim como apresentado por Azevedo (2013).

Na próxima seção será apresentada a metodologia a fim de cumprir o objetivo da presente dissertação.

## **CAPÍTULO 3. METODOLOGIA**

A fim de cumprir o objetivo da presente pesquisa, apresentamos a metodologia da presente pesquisa. Primeiramente é apresentado o Programa IsF, suas características, organização e participantes. Apresentamos também o corpus de análise (Programas de curso) e os instrumentos de coleta de dados. Por fim, explicamos a metodologia de análise.

### **3.1 UNIVERSO DE ANÁLISE**

O universo de análise da presente pesquisa compreende o Programa Idiomas sem Fronteiras, na forma de Programas de cursos de inglês (5) e dos discursos de professores de inglês em residência docente (1.140 professores) e de alunos (15) dos cursos de inglês do eixo “Cultura” no IsF-UFSM.

O Programa IsF oferta cursos de sete diferentes idiomas: alemão (2.388 vagas já ofertadas), espanhol (6.240 vagas já ofertadas), francês (5.400 vagas já ofertadas), inglês (337.317 vagas já ofertadas), italiano (2.810 vagas já ofertadas), japonês (2.110 vagas já ofertadas), e português como língua adicional/estrangeira (8.254 vagas já ofertadas) (BRASIL, 2019). Nem todas as IES ofertam todos os idiomas.

Até 2019, 119 IES estavam cadastradas no Programa, de diferentes estados brasileiros, sendo 58% instituições federais, 35% faculdades de tecnologia, 25% institutos federais, 1% centro de educação e tecnologia e 1% municipais. Em termos gerais, cada IES conta com no mínimo um coordenador geral, um coordenador pedagógico para cada idioma, e professores em residência docente. As instituições que não possuem coordenadores pedagógicos de algum dos idiomas que ofertam, recebem orientação pedagógica através do Portal de Gestão IsF.

A Tabela 1 apresenta números do IsF até 2017, incluindo público alvo atingido nos 7 idiomas.



Tabela 1 – IsF em números

	Alemão	Espanhol	Francês	Inglês	Italiano	Japonês	Português	TOTAL
Nº de professores	40	88	72	1.140	24	32	100	<b>1.496</b>
Nº de vagas já ofertadas	2.388	6.240	5.400	337.317	2.810	2.110	8.254	<b>364.919</b>
Nº de cursos diferentes	02	15	15	41	05	02	17	<b>97</b>

Fonte: Autora com base no portal do Programa Idiomas sem Fronteiras (BRASIL, março 2020).

Os cursos de inglês do IsF, foco desta pesquisa, apresentam a maior variedade dentro do programa - 41 cursos, e estão agrupados conforme eixos temáticos nomeados de “Áreas específicas”, “Internacionalização”, “Exames” e “Cultura”. Cada eixo temático conta com um catálogo de cursos. Devido à menção ao termo “cultura”, o catálogo do eixo “Cultura” foi definido para análise nesta pesquisa. Esse catálogo é composto por cinco cursos, são eles: “Mobilidade Acadêmica Internacional”, “Diferenças Culturais”, “Variedades da Língua Inglesa”, “Comunicação Intercultural” e “Diferenças Culturais e Variedades da Língua Inglesa”.

Para cada um dos 41 cursos há um Programa de curso, cuja elaboração inicial ocorreu entre 2016 e 2017, feita por coordenadores e professores do IsF, que foram organizados em grupos mistos de diferentes instituições, conforme suas afinidades e especialidades.<sup>1</sup>

A cada oferta de cursos, as IES fazem uma seleção a partir do catálogo de cursos, com base em critérios locais, tais como afinidade do professor com o tema e necessidades de cada IES.

Os professores de idiomas do IsF são preferencialmente alunos de Licenciatura em Letras de graduação ou pós-graduação no idioma em processo de residência

<sup>1</sup> A base para a elaboração dos cursos e organização em eixos foram os cursos propostos pelos NuLi em anos anteriores (desde 2013) em cada instituição. “Ao longo dos anos iniciais do programa, a coordenação pedagógica geral do IsF observou que havia muitos cursos parecidos sendo elaborados e ofertados nas instituições e propôs que fossem agrupados e compartilhados entre todas, para otimizar tempo, esforço e incrementar a interação da rede IsF em nível nacional, além de fortalecer a identidade do programa (ou seja, consolidar princípios e conceitos sobre ensino e aprendizagem de línguas, sobre o papel do IsF na internacionalização, etc.) por meio de um discurso coeso na oferta de cursos” (HENDGES, 2019, comunicação pessoal).

docente. Esses professores são supervisionados e orientados por especialistas da área, cuja função dentro do IsF é denominada coordenador pedagógico.

A forma de seleção dos professores ocorre por meio de editais que regulam o processo de seleção, demonstrando alto nível de proficiência para o idioma e competência profissional para atuar em sala de aula. O professor deve ter nível de inglês no mínimo B2 de acordo com o Quadro Comum Europeu, e realizar uma prova didática onde uma banca composta por especialistas irá avaliar o seu desempenho.

As funções principais do professor IsF no programa são: escolha dos cursos para serem ofertados nas IES; preparação e organização de material didático para as aulas e avaliações; participação de reuniões de assuntos gerais e assuntos pedagógicos. Todas as informações sobre as turmas devem ser disponibilizadas online em um Portal de Gestão do Programa. Essas funções são realizadas com auxílio do coordenador pedagógico.

Já o público-alvo principal do Programa IsF são alunos de graduação, de pós-graduação, servidores técnicos e docentes vinculados a uma IES cadastrada, mas também professores de inglês da Educação Básica, embora a participação deste último grupo até o momento tenha sido eventual e pontual em algumas instituições.<sup>2</sup>

A seguir, serão apresentados os procedimentos de geração de dados nas três fontes delimitadas: Programas de cursos de inglês do eixo “Cultura” no Programa IsF, professores de inglês em residência docente e, alunos que cursaram os cursos de inglês do eixo “cultura” ofertados no IsF-UFSM a partir de 2017 .

### 3.2 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS

A presente pesquisa contou com o instrumento questionário online para identificar os discursos sobre cultura no Programa IsF junto a dois grupos de participantes, professores de inglês em residência docente e alunos de inglês que cursaram os cursos do eixo “cultura” ofertados no IsF-UFSM. Esse instrumento foi definido devido ao seu alcance em termos de tempo e espaço, já que os potenciais participantes respondentes atuam em diferentes IES de diferentes estados e cidades brasileiras (no caso dos

---

<sup>2</sup> Hendges (2019), comunicação pessoal.

professores inglês do IsF), ou podem já estar formados e estudando ou trabalhando em outras localidades fora de Santa Maria (no caso dos alunos de inglês no IsF-UFSM). Com o questionário online espera-se alcançar todos os pesquisados, e ter uma amostra maior em menos tempo.

O envio do questionário para os professores foi realizado da seguinte maneira: envio do questionário para a coordenadora geral do IsF-UFSM, para divulgação da pesquisa nas redes do IsF, onde alcançaria todos os coordenadores gerais e pedagógicos em nível nacional; envio/divulgação do questionário pelos coordenadores gerais e/ou pedagógicos para os professores de inglês de suas IES.

O questionário para os alunos de inglês IsF-UFSM foi enviado pela autora da pesquisa para os endereços de e-mail disponibilizados pelo aluno no ato da inscrição do curso, ficando disponível do Portal Gestão do Programa. O acesso a essas informações foi obtido por meio da orientadora desta pesquisa, Coordenadora Geral do IsF-UFSM até julho de 2019. O acesso aos participantes da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria por meio do Parecer N° 3.505.229.

Os dois questionários online são compostos por perguntas fechadas, semiabertas e abertas. As perguntas fechadas oferecem opções de resposta e não permitem que o respondente elabore respostas diferentes. Já as semiabertas oferecem opções de resposta, mas também permitem que o respondente elabore respostas diferentes por meio da opção “Outro. Qual?”. Dorney (2003, p.35) explica que as perguntas fechadas e semiabertas têm como vantagem a “codificação” e “tabulação”, por isso são adequadas para análises quantitativas. As perguntas abertas são as que permitem que os respondentes elaborem suas respostas e são de grande importância para análises qualitativas, pois fornecem dados de “natureza qualitativa e exploratória” (DORNYEI, 2003, p.14). Porém, para uma boa eficácia do questionário, é necessário combiná-lo com diferentes tipos de perguntas ou outros procedimentos de coleta de dados.

A fim de entender como os professores de inglês do IsF conceituam cultura, as perguntas do questionário abrangem os seguintes tópicos: esclarecimento, perfil do pesquisado e experiências prévias ao IsF, experiência com o tema cultura no IsF e conceito de cultura corrente.

A primeira seção do questionário para os professores (Quadro 2) é exigência do Comitê de Ética e Pesquisa da UFSM para identificar o questionário com informações sobre os pesquisadores, objetivo da pesquisa e indicação de sigilo. Essa seção se repete no questionário para os alunos que será apresentado posteriormente.

A segunda seção do questionário (Quadro 3) tem o intuito de traçar o perfil do professor IsF para realizar cruzamentos entre seu conceito de cultura e nível de ensino e tempo de atuação no IsF, pois o tempo de exposição ao tema (quantitativamente) pode afetar o conceito de cultura.

#### Quadro 2 – Questionário: seção de esclarecimento

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS</p> <p><b>PERCEPÇÕES SOBRE O CONCEITO DE CULTURA NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR</b></p> <p>Autor/Mestranda: Talita V. Duarte (CAPES, PPGL-UFSM) Orientadora: Profa. Graciela R. Hendges (PPGL-UFSM)</p> <p>Prezado(a) professor(a) IsF, Convidamos você a participar da pesquisa sobre o conceito de cultura no programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Considerando a relação simbólica entre cultura e língua e a atual política de internacionalização da educação superior, com ênfase na mobilidade acadêmica, entendemos que o IsF tem um papel importante na formação de representações e atitudes sobre cultura. Sua participação é essencial para compreendermos como o conceito de cultura tem sido abordado no IsF. Suas respostas serão usadas apenas para a finalidade deste estudo e sua identidade será mantida em sigilo. Lembramos que, por questões éticas, você poderá interromper sua participação a qualquer momento e/ou entrar em contato com a pesquisadora pelos meios de contato abaixo. Pesquisadora: Talita Valcanover Duarte – tvalcanover@hotmail.com, fone/whatsapp (55) 999981927 Orientadora: Graciela Rabuske Hendges - gracielahendges@hotmail.com, fone/whatsapp (55) 999363436</p> <p>Linha de pesquisa "Linguagem no Contexto Social" Programa de Pós-graduação em Letras Universidade de Federal de Santa Maria</p> <p>Agradecemos antecipadamente sua valiosa participação. Informamos que sua via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada pelos pesquisadores pode ser obtida junto a eles. Esta pesquisa foi autorizada pelo Núcleo Gestor do IsF e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (Parecer No. 3.505.229).</p> <p>( ) Aceito participar do estudo</p>
--

Fonte: Autora.

Quadro 3 – Questionário para professores: Perfil

**Nome:**

**1. A instituição do seu Núcleo de Línguas (NuLi):**

**2. Qual o período de sua participação como professor no IsF? Indique mês e ano inicial e final (se houver) de sua participação.**

**3. Há quanto tempo (em meses) você é professor em residência docente no Programa IsF?**

**4. Onde você estudou inglês? (Aceita mais de uma resposta)**

- Ensino básico  
 Ensino superior  
 Curso privado  
 Autodidata

**5. Você participa, ou já participou de algum projeto de pesquisa, ensino ou extensão?**

- Sim  Não

**6. Cite o(s) título(s) ou tema(s) do(s) projeto(s) do(s) qual(is) você participa ou participou.**

Fonte: Autora.

O seguinte grupo de perguntas do questionário tem o propósito de identificar se o participante teve contato com o tema cultura em outros contextos fora do IsF e como esse tema foi era abordado. Essas experiências prévias estão relacionadas à natureza do contato com o tema cultura (qualitativamente) e são relevantes pois também podem ter impacto na sua percepção de cultura dos professores.

Quadro 4 – Questionário para professores: seção conhecimento prévio sobre o tema cultura

(continua)

**7. Durante sua formação e/ou sua participação em projetos, você estudou o conceito de cultura explicitamente?**

- Sim  Não  Em parte  Não entendi a pergunta

**8. Em quais situações você estudou o conceito de cultura? (Aceita mais de uma resposta)**

- Em disciplina(s) obrigatória(s) com cultura como conteúdo principal  
 Em disciplina(s) obrigatória(s) com cultura como uma das unidades do programa  
 Em disciplina(s) eletiva(s) com cultura como conteúdo principal

(conclusão)

- Em disciplina(s) eletiva(s) com cultura como uma das unidades do programa
- Em projeto(s) sobre cultura como tema central
- Em projeto(s) em que cultura não é o tema central, mas é abordado implicitamente
- Em discussões de grupo(s) de estudo
- Em evento(s) acadêmico(s) (palestras, oficinas, minicursos, etc. sobre cultura)

**9. Você já ministrou aulas de inglês em contextos fora do IsF?**

- Sim  Não

**10. Onde você ministrou aulas de inglês? (Aceita mais de uma resposta)**

- Estágio curricular da Graduação
- Curso privado de línguas
- Projeto universitário de extensão/ensino
- Ensino básico em Escola Pública
- Ensino básico em Escola Privada
- Autônomo (aula particular)

**11. Você se baseia em alguma variante de inglês nas suas aulas? (Aceita mais de uma resposta)**

- Sim, inglês americano
- Sim, inglês britânico
- Sim, inglês australiano
- Sim, inglês brasileiro
- Sim, inglês como língua internacional
- Sim, outros
- Não

**Indique motivações para a escolha, ou não escolha, dessa(s) variante(s).**

**12. Você abordou o tema cultura nos contextos onde ensinou inglês?**

- Sim  Não  Em parte

**13. Como você abordou o tema? (Aceita mais de uma resposta)**

- Diluído em várias aulas, em seções específicas sobre cultura
- Em uma aula específica sobre o tema "cultura"
- Em todas as aulas, de forma implícita
- Em aulas sobre semelhanças/diferenças entre hábitos e/ou identidades de brasileiros e outros povos
- Em aulas sobre características e/ou costumes de uma região ou país
- Em aulas sobre as atividades de um grupo social específico (p.ex. estudantes universitários, agentes imobiliários, jornalistas)
- Em aulas sobre pintura e pintores clássicos, música clássica e compositores, literatura canônica

Fonte: Autora.

O terceiro grupo de perguntas (Quadro 5) tem o objetivo de identificar como o participante percebe o contato com o tema cultura dentro do Programa IsF, e como acontece esse contato, por exemplo através de cursos ministrados. Perguntas como motivação para escolha dos cursos, autoria de materiais didáticos e aspectos a serem considerados nesses materiais podem indicar diferentes visões de cultura. Além disso, essa seção busca identificar a importância da cultura no ensino de línguas, e como é percebida no Programa IsF. Todas as perguntas da seção têm opções de respostas que apontam para concepções de cultura da área de Linguística Aplicada operantes, conforme discutido na revisão da literatura anteriormente. Além disso, as perguntas são todas abertas, o que permite que o participante adicione uma resposta diferente.

Por fim, o último momento do questionário busca identificar cultura mais explicitamente. A primeira pergunta apresenta tópicos relacionados a diferentes conceitos de cultura, o participante precisa indicar a relevância desses tópicos. Os tópicos também estão associados aos itens lexicais ricos em significado de cada um dos conceitos de cultura relacionados ao contexto de ensino de língua adicional.

Quadro 5 – Questionário para professores: Cultura no Programa IsF

(continua)

**14. O catálogo de cursos do IsF tem um eixo cuja temática é "cultura", incluindo cursos como "Comunicação Intercultural", "Diferenças Culturais", "Diferenças culturais e variedades da língua inglesa". Você acha importante ter um catálogo que destaca essa temática?**

Sim  Não  Não sei responder

**15. Você já ministrou algum dos cursos do eixo "cultura"?**

Sim  Não  Não lembro

**16. Indique qual(is) curso(s). (Aceita mais de uma resposta)**

Mobilidade Acadêmica Internacional: Primeiros Passos

Diferenças Culturais

Variantes de Língua Inglesa

Comunicação Intercultural

Mobilidade Acadêmica para os Estados Unidos

Mobilidade Acadêmica para o Canadá

Mobilidade Acadêmica para o Reino Unido

**17. A oferta desse(s) curso(s) foi escolha sua ou do seu NuLi?**

Minha escolha  Escolha do NuLi  Não sei responder

(conclusão)

**17. Qual foi a motivação para oferta desse(s) curso(s)?**

- Produção própria individual
- Produção conjunta com o/a coordenador(a) pedagógico(a)
- Produção conjunta com o/a coordenador(a) pedagógico(a) e outros professores IsF
- Produção conjunta com outros professores IsF
- Livro didático de editora nacional
- Livro didático de editora internacional

**19. Você estudou e/ou discutiu o conceito de cultura durante a preparação/seleção do material didático para esses cursos?**

- Sim  Não  Não lembro

**20. Indique a(s) razão(ões) para não ministrar os cursos citados. (Aceita mais de uma resposta)**

- Não sei responder
- Meu NuLi não ofertou esses cursos
- O número de inscritos nas turmas ofertadas foi insuficiente
- Havia/há um entendimento de que esses cursos eram/são menos relevantes para o público do NuLi
- Outros

**21. Você ministrou outro(s) curso(s) do IsF fora do eixo cultura ou minicursos onde considerou o tema cultura explicitamente? (p.ex. minicurso sobre cultura).**

- Sim  Não  Não lembro

**Cite o(s) título(s) do(s) curso(s).**

Fonte: Autora.

### Quadro 6 – Questionário para professores: Discursos sobre cultura

**22. A partir da sua visão, indique a relevância dos tópicos abaixo nos cursos do eixo cultura do IsF:**

**Use este espaço para especificar algum tópico não contemplado na questão anterior:**

**23. Na sua opinião, é possível ensinar língua e cultura separadamente?**

- Sim  Não  Não sei responder

**Comente sua resposta anterior.**

**24. Indique o conceito de cultura que melhor reflete sua visão e prática nas aulas do IsF. Você pode optar por usar suas palavras ou citar autores.****25. Registre aqui seus comentários sobre este questionário e/ou a esta pesquisa.**

Fonte: Autora.



O segundo questionário é destinado aos alunos de inglês do IsF-UFSM que participaram dos cursos do eixo “Cultura”, que, no caso da UFSM, foi o curso “Diferenças Culturais”. Esse curso foi ministrado por professores IsF UFSM que também responderam o questionário para os professores. O questionário foi dividido nos tópicos perfil, cultura e entendimento sobre cultura no curso “Diferenças Culturais”. Busca identificar os discursos dos alunos sobre cultura e a influência do curso realizado nesse conceito.

#### Quadro 7 – Questionário para alunos: Perfil

<p><b>Nome:</b></p> <p><b>Qual é/era seu vínculo com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) quando realizou o curso "Diferenças Culturais"?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Aluno de graduação</p> <p><input type="checkbox"/> Aluno de pós-graduação (Especialização, mestrado ou doutorado)</p> <p><input type="checkbox"/> Servidor professor</p> <p><input type="checkbox"/> Servidor técnico</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p> <p><b>Se você é/era aluno especifique o curso:</b></p> <p><b>1. Você já estudou inglês em contextos diferentes ao Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF)?</b> <b>(Aceita mais de uma resposta)</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim, durante o ensino básico</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, em um curso privado de idiomas</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, através de aulas particulares</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, em projeto universitário de Extensão/Ensino</p> <p><input type="checkbox"/> Autodidata</p> <p><input type="checkbox"/> Não estudei inglês em contextos diferentes ao IsF</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p> <p><b>2. Além do Programa IsF, você teve contato com o tema cultura em outros contextos?</b> <b>(Aceita mais de uma resposta)</b></p> <p><input type="checkbox"/> Não tive contato</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, no meu curso de graduação</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, no meu curso de pós-graduação</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, em eventos acadêmicos, palestras, oficinas, etc.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, em eventos fora do contexto acadêmico</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, através de meios de comunicação</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, no meu cotidiano</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
---

Fonte: Autora.

O objetivo do segundo grupo de perguntas do questionário para os alunos é entender os discursos do aluno sobre cultura com base no seu estudo prévio ao curso “Diferenças culturais”, e realizar uma comparação entre as ideias de cultura antes e depois do curso (Quadro 8).

#### Quadro 8 – Questionário para alunos: Cultura

**3. Por que você escolheu o curso “Diferenças Culturais” para estudar inglês? (Aceita mais de uma resposta)**

- Porque tenho interesse pelo tema “cultura”
- Para me preparar melhor para uma mobilidade internacional
- Porque tinha disponibilidade no horário das aulas
- Por ser um curso gratuito
- Por ser o único curso disponível para o meu nível proficiência (ex: C1, B2, A2)
- Por indicação
- Por ser o único curso que eu ainda não havia feito no IsF
- Nenhum motivo especial
- Não lembro
- Outros

**4. Para você o que é cultura?**

**5. Qual das seguintes opções está mais próxima a sua definição de cultura?**

- Cultura são práticas, atividades, comportamentos e significados coesos de um grupo social, independente de etnia ou nacionalidade.
- Cultura são práticas, atividades, comportamentos e significados coesos de um grupo social, influenciados por questões étnicas e de nacionalidade/regionalidade.
- Cultura é conhecimento estético sobre manifestações artísticas, tais como música clássica, arte abstrata.
- Cultura é alto nível de escolaridade e conhecimento de boas maneiras.
- Cultura são tradições, costumes, crenças, habilidades e comportamentos típicos e definidores de um grupo com base em sua nacionalidade e/ou etnia.
- Nenhuma das opções anteriores

Fonte: Autora.

Por fim, o questionário pergunta sobre cultura no curso “Diferenças culturais” e se o curso mudou as ideias dos alunos sobre esse tema.

Quadro 9 – Questionário para alunos: entendimento sobre cultura no curso “Diferenças culturais”

<p><b>6. Na sua opinião, qual(is) das seguintes definições foi abordada no curso “Diferenças Culturais”? (Aceita mais de uma resposta)</b></p> <p><input type="checkbox"/> Cultura são práticas, atividades, comportamentos e significados coesos de um grupo social, independente de etnia ou nacionalidade.</p> <p><input type="checkbox"/> Cultura são práticas, atividades, comportamentos e significados coesos de um grupo social, influenciados por questões étnicas e de nacionalidade/regionalidade.</p> <p><input type="checkbox"/> Cultura é conhecimento estético sobre manifestações artísticas, tais como música clássica, arte abstrata.</p> <p><input type="checkbox"/> Cultura é alto nível de escolaridade e conhecimento de boas maneiras.</p> <p><input type="checkbox"/> Cultura são tradições, costumes, crenças, habilidades e comportamentos típicos e definidores de um grupo com base em sua nacionalidade e/ou etnia.</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma das opções anteriores.</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei dizer</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
--

Fonte: Autora.

### 3.3 O CORPUS

Considerando as seções anteriores do capítulo de metodologia, o *corpus* do presente estudo é composto por:

- a) Programas de cinco cursos que compõem o eixo “Cultura” do catálogo de cursos do Programa IsF, são eles: Mobilidade Acadêmica Internacional, Diferenças Culturais, Variedades da Língua Inglesa, Comunicação Intercultural e Diferenças Culturais e Variedades da Língua Inglesa. Os Programas de curso serão analisados a fim de identificar as visões de cultura sugeridas aos professores em residência docente.
- b) Respostas de professores de inglês em residência docente no IsF a um questionário online;
- c) Respostas de alunos de inglês do IsF-UFSM a um questionário online; participantes de cursos do eixo “Cultura”.

Os Programas de curso são padronizados e contém 16 seções cada: 1) nome do curso, 2) idioma, 3) ementa, 4) objetivo, 5) modalidade, 6) carga horária, 7) Quadro Comum Europeu, 8) justificativa, 9) metodologia, 10) detalhamento da metodologia, 11) recursos, 12) quantidade de avaliações para o curso, 13) avaliação, 14) detalhamento da avaliação, 15) tipos de avaliação e 16) conteúdo programático, o qual é subdividido em 3

subseções: aspectos funcionais, aspectos linguísticos e aspectos (inter)culturais (ver exemplo na Figura 1 – referências explícitas à “cultura” foram sublinhas pela autora).

Dentre as 16 seções, foram efetivamente analisadas seis, por apresentarem conteúdo conceitual, relevante para nossa pergunta de pesquisa.

São elas:

- 1) nome do curso,
- 3) ementa,
- 4) objetivo,
- 8) justificativa,
- 9) metodologia,
- 16) conteúdo programático
  - a) aspectos funcionais
  - b) aspectos linguísticos
  - c) aspectos (inter)culturais

As demais seções contêm informações de ordem técnica/prática, como nível de proficiência, número de avaliação, carga-horária, irrelevantes para nosso propósito.

Figura 1 – Exemplo de programa de curso

(continua)

<p><b>Nome do Curso:</b> Diferenças <u>culturais</u></p> <p><b>Idioma(s):</b> Inglês</p> <p><b>Ementa:</b> Pensamento <u>intercultural</u>. Diversidade étnica e <u>cultural</u>. Estudo de questões culturais, sociais e acadêmicas no contexto de outros países. Expressão de pontos de vista acerca das diferenças <u>culturais</u> abordadas.</p> <p><b>Objetivo:</b> Ao final deste curso o aluno estará apto a: 1) identificar diferenças <u>culturais</u> de ambientes sociais e acadêmicos de diferentes países; 2) compreender a diversidade <u>cultural</u> desses ambientes; 3) compreender a necessidade de adaptação às diferenças <u>culturais</u> do país onde pretende estudar; 4) expressar suas opiniões acerca dos temas abordados.</p> <p><b>Modalidade:</b> Regular</p> <p><b>Carga Horária:</b> 16h</p> <p><b>Quadro Comum Europeu (QCE):</b> A2</p>
--

(continuação)

**Justificativa:** Necessidade de desenvolver proficiência linguística em Inglês com vistas a capacitar a comunidade universitária à interação oral e escrita com seus pares de universidades estrangeiras, promovendo, assim, a internacionalização da universidade brasileira. Busca-se, em particular, ampliar a participação e a mobilidade internacional do corpo discente e de servidores das instituições de educação superior brasileiras para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior. Com igual relevância, objetiva-se capacitar esse mesmo público para receber seus pares em universidades brasileiras. Assim, existe a demanda de conhecimento cultural que norteie essas interações, além de reflexão crítica acerca de possíveis dificuldades a serem encontradas em relação às peculiaridades linguísticas e culturais do país em questão. Dessa forma, busca-se ampliar a participação e a mobilidade internacional das IES brasileiras.

**Metodologia:** Aulas expositivas e dialogadas, com atividades guiadas e livres, realizadas em pares ou pequenos grupos, debates, apresentações individuais e em grupo. Interação prezando pelo trabalho comunicativo e uso contextualizado da linguagem, respeitando as necessidades dos alunos e o contexto de preparação para mobilidade acadêmica. Maximização de oportunidades de exposição do aluno à língua inglesa, permitindo que ele a manipule em situações reais de engajamento linguístico. Uso de aulas no laboratório e sala multimeios com recursos tecnológicos e dispositivos móveis para acesso a vídeos e outros recursos digitais de áudio e texto, como redes sociais, ambientes colaborativos e espaços de socialização.

**Detalhamento da Metodologia:**

**Recursos:** Livro Texto Digital - Livro Texto Impresso - Materiais Indicados no Portal IsF - Material Produzido pelo NuLi - Material Produzido por outro NuLi - Vídeo - WEB - Web conferência – Áudio

**Quantidade de avaliações para o curso: 2**

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados ao longo do curso nas perspectivas formativa e somativa, preferencialmente mediante critérios definidos colaborativamente, por meio de, por exemplo, atividades de interação em ambiente virtual de aprendizagem, tarefas em sala de aula, produção escrita e/ou oral, apresentação final em pares ou em grupos acerca dos temas trabalhados. A média de aprovação no curso é 6,0 (seis vírgula zero) e o aluno deve ter 75% de assiduidade para aprovação.

**Detalhamento da Avaliação:**

**Tipos de Avaliação:** Apresentações Oraís - Participação - Produção Escrita - Prova Escrita – Prova Oral - Simulado - Trabalho Individual - Trabalho em Grupo

**Conteúdo Programático:**

**Aspectos Funcionais:** Reconhecimento e emprego de aspectos pragmáticos da polidez linguística e paralinguística na comunicação intercultural. Comparação de hábitos e costumes de diferentes culturas. Elaboração de perguntas e respostas sobre cultura, estereótipos, raça, etnia, religião, gênero, manifestações culturais, influência social e apropriação cultural na forma escrita e oral.

**Aspectos Linguísticos:** Verbos - formas, tempos e aspectos. Verbos modais. Pronomes pessoais e formas de tratamento. Adjetivos - formas comparativas e superlativas. Substantivos - modificadores, quantificadores. Conhecimentos acerca de conjunções para expressar contraste, adversidade, causa e consequência. Vocabulário referente às seguintes áreas de conhecimento: moda, alimentação, crenças,

(Conclusão)

sistemas governamentais, geopolítica, passeios e formas de entretenimento; artes (cinema, literatura, fotografia, música, teatro, dança, pintura, tatuagens, performances etc.) e suas variações em diferentes países de língua inglesa. Expressões de transição e argumentação. Registro formal e registro informal em diferentes países. Identificação e reconhecimento de diferenças nos vocábulos usados em diferentes países. Entoação de frases afirmativas, interrogativas e negativas. Entoação de perguntas e respostas. Identificação e reconhecimento de diferenças fonéticas nos sotaques dentro dos países abordados.

**Aspectos (Inter)Culturais:** Cultura, estereótipos, raça, etnia, religião, gênero, manifestações culturais, influência social e apropriação cultural.

Fonte: Catálogo de cursos do programa Idiomas sem Fronteiras de 2017.

Quanto às respostas dos professores IsF, recebemos retorno de 15 professores (mais detalhes sobre a instituição de origem serão apresentados no capítulo de Resultados). Considerando o número total de 1.140 professores de inglês informado no portal do IsF (BRASIL, 2019), a taxa de resposta representa 1,04% e é muito pequena, limitando qualquer possibilidade de fazermos generalizações. Dentre as razões para essa baixa taxa de respostas pode estar a desmotivação dos professores devido ao momento instável para o Programa IsF desde abril de 2019, em especial cortes de bolsas de ensino e de coordenação.

Dentre os alunos de inglês que participaram dos cursos do eixo cultura ofertados pelo IsF-UFSM, contamos com a participação de 10 alunos dentre 14 convidados. Os 14 alunos frequentaram e concluíram 2 turmas do curso “Diferenças culturais” do eixo cultura, ofertadas pelo IsF-UFSM entre setembro de 2018 e abril de 2019.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os procedimentos de análise dos dados foram quali-quantitativos. Para os Programas de curso, foram seguidos os seguintes passos:

- a) busca pelo radical “cult-” nos cinco Programas de cursos
- c) análise do co-texto dos termos com radical “cult-” encontrados em busca de itens lexicais ricos em significado (Barton, 2004) que pudessem ser

- associados com um ou mais dos três conceitos de cultura especificados no Quadro 1, ou com um conceito diferente, não contemplado no Quadro 1;
- d) quantificação das ocorrências em relação aos conceitos de cultura do Quadro 1.

Para os questionários, os procedimentos de análise foram os seguintes:

- a) análise quantitativa das respostas às perguntas de múltipla escolha;
- b) cruzamento entre dados quantitativos;
- c) análise qualitativa das respostas abertas, a partir da identificação de itens lexicais ricos em significado (Barton, 2004) que pudessem ser associados um ou mais dos três conceitos de cultura especificados no Quadro 1, ou com um conceito diferente, não contemplado no Quadro 1.

Por fim, os resultados das análises foram cruzados e interpretados para se chegar ao objetivo da pesquisa sobre o(s) conceito(s) de cultura operacionalizado(s) no contexto do IsF e suas implicações para o cenário da internacionalização da educação superior. Com base nesses procedimentos de geração de dados, classificamos esta pesquisa como de inspiração etnográfica, pois busca identificar cultura no IsF por meio da visão de seus participantes. De acordo com Lillis (2008), etnografia como metodologia relaciona-se ao uso de múltiplas fontes de dados, como questionários, entrevista, observação, com o objetivo de juntar o máximo de dados para entender a funcionalidade do contexto. Nesta pesquisa, além de respostas a dois questionários, autora e orientadora também fizeram parte do contexto analisado.

Além disso, os procedimentos quanti-qualitativos para a interpretação dos dados encontrados nos Programas de cursos e nas respostas aos questionários atribuem uma perspectiva parcialmente indutiva ao estudo, a partir de itens lexicais ricos em significado, isto é, “qualquer característica linguística em um texto ou conjunto de textos que aponte para a maneira como o significado é incorporado a esse texto em conexão com o contexto” (BARTON, 2004, p. 66). Os itens lexicais ricos em significado podem surgir a partir do uso repetitivo e padronizado, pois se uma característica é repetida (em aparência e/ou significado) em textos do mesmo contexto, é provável que ela seja convenção naquele contexto (BARTON, 2004, p. 66).

Portanto, a análise de itens lexicais ricos em significados segue os seguintes passos descritos por Barton (2004):

Identificar um item lexical rico em significado ou um conjunto de itens lexicais ricos em significados relacionados; definir os recursos linguisticamente concentrando-se na estrutura, função ou ambos; descrever o significado ou significado convencional do (s) recurso (s); estabelecer e verificar os padrões do recurso (s) dentro de um conjunto de textos, e explicar como a análise do discurso resultante é interessante para o campo da teoria da composição e pedagogia. (BARTON, 2014, p. 75, tradução nossa)

No presente trabalho, os itens lexicais ricos em significados serão definidos a partir da literatura prévia sobre os conceitos de cultura, que servirão como ponto de partida para classificar as percepções sobre cultura observadas nos dois conjuntos de dados. Entretanto, os itens lexicais não serão impostos sobre os dados, de forma que seja possível "deixar os dados falarem" sobre quais visões de cultura são praticadas no Programa IsF, incluindo conceitos diferentes dos previstos na literatura.

A análise quantitativa dos Programas de cursos e dos questionários será feita através de cruzamentos de dados entre padrões nos conceitos de cultura, por exemplo, entre as respostas de professores que tiveram experiência prévia ao IsF com o tema cultura com os que não tiveram; entre professores que já ministraram cursos com a temática cultura no IsF e os que não ministraram; entre as respostas sobre visões de cultura de professores de diferentes regiões do país, etc.

Considerando a literatura prévia apresentada na seção de revisão de literatura como ponto de partida, serão considerados como itens lexicais ricos em significados aqueles que se assemelharem em aparência e/ou significado com os itens resumidos no Quadro 10.



Quadro 10 – Os itens lexicais ricos em significado associados aos conceitos de cultura

Conceito de cultura	Itens lexicais ricos em significados
Cultura com “c minúsculo” como práticas, atividades, comportamentos e significados coesos de um grupo social, independente de etnia ou nacionalidade	Evento Atividades específicas Universidade
Cultura com “C maiúsculo” como tradições, costumes, crenças, habilidades e comportamentos prescritivos, estereotipados e reducionistas definidores de um grupo com base em fronteiras geográficas e/ou étnicas	Estereótipos Países Costumes Hábitos Festivais Feriados
“Alta cultura” como conhecimento estético superior, restrito a certa elite, sobre certas manifestações artísticas (p. ex. obras de arte abstrata ou clássica, música clássica, peças de teatro, ópera, museus), etiqueta, escolaridade, bons costumes	Arte abstrata Música clássica Teatro Culto Boas Maneiras Polidez

Fonte: Autora.

Entretanto, considerando a base metodológica apresentada acima, a análise prevê que os dados poderão mostrar itens lexicais ricos em significado que apontam para conceitos de cultura não previstos na literatura prévia.

No próximo capítulo, relatamos e discutimos os resultados deste trabalho.

## CAPÍTULO 4. RESULTADOS

Considerando o objetivo da presente pesquisa, este capítulo apresenta resultados quantitativos e qualitativos (BARTON, 2004) obtidos na análise dos cinco Programas de cursos do eixo “Cultura”, nas respostas aos questionários para professores de inglês em residência docente do IsF e nas respostas aos questionários para alunos de inglês do IsF-UFSM participantes de cursos do eixo “Cultura” ofertados na instituição.

### 4.1 CULTURA NOS PROGRAMAS DE CURSO

Entendemos que a análise dos Programas de curso do eixo “Cultura” possibilita identificar visões de cultura do ponto de vista documental e indiretamente do ponto de vista dos gestores do Programa.

Como dito na seção de metodologia, o catálogo de cursos “Cultura” agrupa cinco Programas de cursos de inglês, todos contendo 16 seções (ver Figura 1 no capítulo anterior, Metodologia), das quais analisamos 6: 1) nome do curso, 3) ementa, 4) objetivo, 8) justificativa, 9) metodologia, 16) conteúdo programático - a) aspectos funcionais, b) aspectos linguísticos e c) aspectos (inter)culturais. Dentre essas 6 seções, a de “justificativa” e de “metodologia” são idênticas nos cinco exemplares de Programa de curso. A seção “justificativa” reúne as demandas e os objetivos dos cursos e o radical “cult-“ é explicitamente mencionado duas vezes nessa seção. A “metodologia” explica a organização das aulas e tipos de interação. Não há menções explícitas a “cultura” nessa seção.

As seções “nome do curso”, “ementa”, “objetivo” e “conteúdo programático”, composta pelas partes “aspectos funcionais”, “aspectos linguísticos” e “aspectos (inter)culturais”, diferem nos cinco Programas de curso e são analisadas uma a uma a seguir.

Primeiramente foi feita uma busca nos cinco programas pelo radical cult-, obtendo-se um total de 73 ocorrências (Tabela 2).

Tabela 2 – Ocorrências do radical cult- nos programas dos cinco cursos do eixo “Cultura”

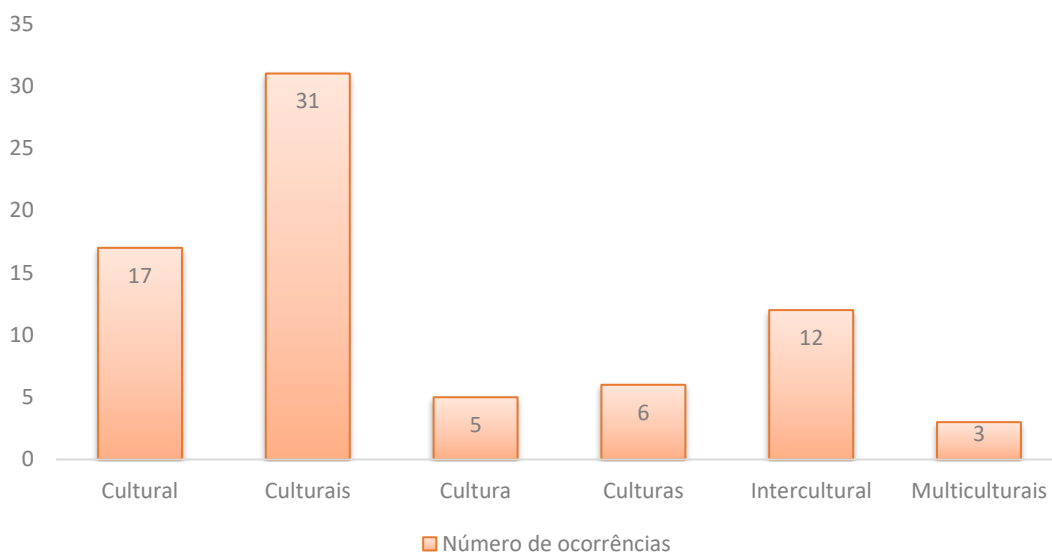
Título dos cursos		Mobilidade acadêmica internacional: primeiros passos	Diferenças culturais	Variedades da língua inglesa	Comunicação intercultural	Diferenças culturais e variedades da língua inglesa	TOTAL
Seções dos Programas de curso							
Título		--	1	--	1	1	<b>3</b>
Ementa		--	4	1	3	5	<b>13</b>
Objetivo		--	3	--	4	3	<b>10</b>
Justificativa		2	2	2	2	2	<b>10</b>
Metodologia		--	--	--	--	--	<b>--</b>
Conteúdo Programático	Aspectos Funcionais	1	5	--	6	7	<b>19</b>
	Aspectos Linguísticos	--	--	--	--	--	<b>--</b>
	Aspectos (Inter)Culturais	4	3	1	6	4	<b>18</b>
<b>TOTAL</b>		<b>7</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>73</b>

Fonte: Autora.

Na descrição dos Programas de curso foram encontrados seis tipos de variações com o radical cult-: cultural, culturais, cultura, culturas, intercultural e multicultural. Essas menções, com exceção de multicultural, se repetem nos cinco Programas de curso. As variações do radical cult- e o uso do plural (ex. cultura) e singular (ex. culturas) é muito significativo para os estudos culturais e para marcar a impossibilidade de se pensar cultura como algo homogêneo (GRAY, 2010). Como dito anteriormente, cultura é um tema discutido por diferentes áreas e possível de diferentes definições que podem ou não se relacionar.

A Figura 2 apresenta as variantes do radical cult- em relação ao número de ocorrências de cada.

Figura 2 – Ocorrências do radical cult- nos cinco Programas de curso



Fonte: Autora.

A palavra “culturais” teve maior recorrência nos Programas de curso e é associada a diversas questões como: peculiaridades e diferenças entre países; diferenças entre universidades, ambientes acadêmicos e seus canais de comunicação; manifestações culturais; e, política, religião, pluralidade de povos, e tradições. É também citado “choques culturais” e seus efeitos.

As menções de “cultural” aparecem associadas a conhecimento sobre diversidade e interações de/em ambientes como países e universidades; e, sotaques. Além disso, é citado “apropriação cultural” e “diversidade cultural”.

Outra variação do radical cult- é a palavra “intercultural” que na maioria de suas ocorrências é apresentada como um tipo de comunicação, competência ou pensamento que falantes devem desenvolver. “Intercultural” é associado a uma competência estratégica do falante, como “expressões para negociar sentido e fazer-se entender”.

A variação do radical cult- “culturas” está em todas as suas menções associada a palavra diferente, como por exemplo o conhecimento de “diferentes costumes e culturas”.

“Culturas” é exemplificado como política, religião, pluralidade de povos, suas nuances culturais e tradições, assim como as palavras “cultura” e “culturais”. É também associada como um sinônimo da palavra realidade.

“Cultura” na maioria de suas menções está associada aos seguintes tópicos: estereótipos, raça, etnia, religião, gênero, manifestações culturais, influência social e apropriação cultural na forma escrita e oral. E, apenas em uma menção está relacionada a cultura acadêmica.

“Multiculturais” é ocorrência do radical cult- menos mencionada. Essa palavra está associada à diversidade nas relações entre países, isto é, “relações internacionalizadas”.

A seguir, analisamos esses usos em cada um dos Programas de curso.

O programa do curso “Mobilidade Acadêmica Internacional: primeiros passos” apresentou sete ocorrências do radical cult-, que variam em: cultura, cultural e culturais. As ocorrências acontecem na seção justificativa, aspectos funcionais, e seção aspectos (inter)culturais (Quadro 11). Na seção justificativa as ocorrências do radical cult- estão associadas a cultura como conhecimento de hábitos e peculiaridades de um país, como apresentado nos trechos sublinhados: “Assim, existe a demanda de conhecimento cultural que norteie essas interações, além de reflexão crítica acerca de possíveis dificuldades a serem encontradas em relação às peculiaridades culturais do país em questão. [...]”.

A seção aspectos funcionais apresenta a palavra “culturais” associada à palavra diferenças entre países e universidades, que está associado a cultura com “c minúsculo” (Quadro 11). Na seção aspectos (inter)culturais, as ocorrências também estão associadas à vida acadêmica (cultura com “c minúsculo”, mas também há relação a estereótipos, que são associados a cultura com “C maiúsculo”. No Quadro 11 assim como nos Quadros dos demais Programas de curso, os itens lexicais ricos em significado para classificar conceitos de cultura atrelados a cada uso de termos com cult- foram destacados em cores: para cultura com “c minúsculo” o destaque é azul, para o conceito de cultura com “C maiúsculo” o destaque é amarelo. As variações do radical cult- estão sublinhadas e também marcadas com esse código de cores. Em alguns casos, observamos que o uso do termo com “cult-” está associado tanto a cultura com “c minúsculo”, quanto a cultura com “C maiúsculo”, e nesses casos esse termo foi destacado

com verde. Quando consideramos que havia dados insuficientes para classificar o uso de um termo com “cult-”, mantivemos apenas o sublinhado.

Quadro 11 – Ocorrências no programa de curso “Mobilidade Acadêmica Internacional: primeiros passos”

**2 ocorrências na seção “Justificativa”**

Ex: “Necessidade de desenvolver proficiência linguística em Inglês com vistas a capacitar a comunidade universitária à interação oral e escrita com seus pares de universidades estrangeiras, promovendo, assim, a internacionalização da universidade brasileira. Busca-se, em particular, ampliar a participação e a mobilidade internacional do corpo discente e de servidores das instituições de educação superior brasileiras para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior. Com igual relevância, objetiva-se capacitar esse mesmo público para receber seus pares em universidades brasileiras. Assim, existe a demanda de conhecimento cultural que norteie essas interações, além de reflexão crítica acerca de possíveis dificuldades a serem encontradas em relação às peculiaridades culturais do país em questão. Dessa forma, busca-se ampliar a participação e a mobilidade internacional das IES brasileiras.”

**1 ocorrência na seção “Aspectos funcionais”**

Ex: “Familiarização com aspectos da vida acadêmica em universidades de diferentes países. Identificação de diferenças culturais dentro e fora da universidade no exterior.”

**4 ocorrências na seção “Aspectos (Inter)culturais”**

Ex: “Identificação de diferenças culturais dentro e fora da universidade no exterior. Análise e reflexão sobre cultura acadêmica e diferenças culturais. Reflexão sobre estereótipos e contrastes culturais em contexto de intercâmbio.”

Fonte: Autora.

A partir do Quadro 11, pode-se afirmar que há um equilíbrio entre os conceitos de cultura com “c minúsculo” e “C maiúsculo” no Programa do curso “Mobilidade Acadêmica Internacional: primeiros passos”.

O programa de curso “Diferenças culturais” apresentou 18 ocorrências do radical cult-, são essas: cultura, culturais, intercultural, culturas e cultural (justificativa) (Quadro 12). A primeira ocorrência aparece no título apenas com a palavra “diferente”, o que dificulta a identificação de relação com um conceito de cultura. Classificamos oito menções de “cult-” cultura com “C maiúsculo” por sua associação com termos como etnia, raça, país, região, hábitos, costumes, estereótipos. Apenas uma menção associada a “ambientes sociais e acadêmicos” indicou relação com cultura com “c minúsculo”.

## Quadro 12 – Ocorrências no programa de curso “Diferenças culturais”

### 1 ocorrência no título

Ex: “Diferenças culturais”

### 4 ocorrências na seção “Ementa”

Ex: “Pensamento intercultural. Diversidade étnica e cultural. Estudo de questões culturais, sociais e acadêmicas. Expressão de pontos de vista acerca das diferenças culturais abordadas.”

### 3 ocorrências na seção “Objetivo”

Ex: “1) identificar diferenças culturais de ambientes sociais e acadêmicos de diferentes países; 2) compreender a diversidade cultural desses ambientes; 3) compreender a necessidade de adaptação às diferenças culturais do país onde pretende estudar;”

### 2 ocorrências na seção “Justificativa”

Ex: “Necessidade de desenvolver proficiência linguística em Inglês com vistas a capacitar a comunidade universitária à interação oral e escrita com seus pares de universidades estrangeiras, promovendo, assim, a internacionalização da universidade brasileira. Busca-se, em particular, ampliar a participação e a mobilidade internacional do corpo discente e de servidores das instituições de educação superior brasileiras para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior. Com igual relevância, objetiva-se capacitar esse mesmo público para receber seus pares em universidades brasileiras. Assim, existe a demanda de conhecimento cultural que norteie essas interações, além de reflexão crítica acerca de possíveis dificuldades a serem encontradas em relação às peculiaridades culturais do país em questão. Dessa forma, busca-se ampliar a participação e a mobilidade internacional das IES brasileiras.”

### 5 ocorrências na seção “Aspectos Funcionais”

Ex: “Reconhecimento e emprego de aspectos pragmáticos da polidez linguística e paralinguística na comunicação intercultural. Comparação de hábitos e costumes de diferentes culturas. Elaboração de perguntas e respostas sobre cultura, estereótipos, raça, etnia, religião, gênero, manifestações culturais, influência social e apropriação cultural na forma escrita e oral.”

### 3 ocorrências na seção “Aspectos (Inter)culturais”

Ex: “Cultura, estereótipos, raça, etnia, religião, gênero, manifestações culturais, influência social e apropriação cultural.”

Fonte: Autora.

No Quadro 12, diferentemente do que ocorre no Quadro 11, percebe-se um predomínio do conceito de cultura com “C maiúsculo” no Programa do curso “Mobilidade Acadêmica Internacional: primeiros passos”.

O programa do curso “Variedades da língua inglesa” apresenta quatro menções do radical cult-, culturas, cultural (02, justificativa), e culturais (Quadro 13). A primeira ocorrência está relacionada a regiões e países; a segunda está na seção de justificativa

e já foi discutida anteriormente; e, a terceira está relacionada a sotaques. Nesse programa também se destaca o discurso sobre cultura com “C maiúsculo”, pois as menções estão relacionadas a fronteiras geográficas (“regiões”, “países”) e seus “sotaques”.

Quadro 13 – Ocorrências do radical no programa de curso “Variedades da língua inglesa”

**1 ocorrência na seção “Ementa”**

Ex: “Reconhecimento de diferentes formas de falar de acordo com diferentes **regiões, países e culturas.**”

**2 ocorrências na seção “Justificativa”**

Ex: “Necessidade de desenvolver proficiência linguística em Inglês com vistas a capacitar a **comunidade universitária à interação oral e escrita** com seus pares de universidades **estrangeiras**, promovendo, assim, a internacionalização da universidade **brasileira**. Busca-se, em particular, ampliar a participação e a **mobilidade internacional** do corpo discente e de servidores das instituições de educação superior brasileiras para o desenvolvimento de **projetos de pesquisa e extensão, estudos, treinamentos e capacitação** em **instituições de excelência no exterior**. Com igual relevância, objetiva-se capacitar esse mesmo público para receber seus pares em universidades **brasileiras**. Assim, existe a demanda de conhecimento **cultural** que norteie **essas interações**, além de reflexão crítica acerca de possíveis dificuldades a serem encontradas em relação às peculiaridades **culturais do país em questão**. Dessa forma, busca-se ampliar a participação e a **mobilidade internacional** das IES **brasileiras.**”

**1 ocorrência na seção “Aspectos (Inter)Culturais”**

Ex: “Carga **cultural** que diferentes **sotaques** representam.”

Fonte: Autora.

O Programa do curso “Comunicação Intercultural” apresentou 22 ocorrências do radical, são elas: intercultural, culturais, multiculturais, multicultural, culturais, cultural e culturas. Essas menções são apresentadas no título, ementa, objetivo, aspectos funcionais e aspectos (inter)culturais (Quadro 14).

Devido à falta de elementos ricos em significação, muitas menções ao radical não puderam ser relacionadas a conceitos de cultura, como apresentado no Quadro 14. A primeira variação “culturais” aparece duas vezes relacionada a países; “intercultural” em uma de suas menções está relacionada ao contexto acadêmico; “multicultural” junto de internacionalização, isto é, relações entre países; “culturais” é vinculado a ambientes culturais e acadêmico; e, “culturas” aparece com “povos” e “tradições”. Nessas relações



entre ocorrências de radicais e itens lexicais ricos em significado, percebe-se que o conceito de cultura com “C maiúsculo” é mais recorrente, associado a termos como “países”, “tradições”, “nuances culturais” de “povos”.

Quadro 14 – Ocorrências do radical no programa de curso “Comunicação Intercultural”

(continua)

**1 ocorrência no título**

Ex: “Comunicação Intercultural”

**3 ocorrências na seção “Ementa”**

Ex: “Estudo de aspectos culturais de variados países. Desenvolvimento da competência comunicativa (oral e escrita) e intercultural dos aprendizes para convivência universitária e atuação acadêmica. Elementos verbais e não-verbais na comunicação intercultural. ”

**4 ocorrências na seção “Objetivo”**

Ex: “1) interagir em contextos multiculturais; 2) compreender a diversidade multicultural presente nas relações internacionalizadas; 3) adaptar-se a contextos de diversidade cultural; 4) identificar elementos verbais e não-verbais apropriados para diferentes situações de comunicação intercultural. ”

**2 ocorrências na seção “Justificativa”**

Ex: “Necessidade de desenvolver proficiência linguística em Inglês com vistas a capacitar a comunidade universitária à interação oral e escrita com seus pares de universidades estrangeiras, promovendo, assim, a internacionalização da universidade brasileira. Busca-se, em particular, ampliar a participação e a mobilidade internacional do corpo discente e de servidores das instituições de educação superior brasileiras para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior. Com igual relevância, objetiva-se capacitar esse mesmo público para receber seus pares em universidades brasileiras. Assim, existe a demanda de conhecimento cultural que norteie essas interações, além de reflexão crítica acerca de possíveis dificuldades a serem encontradas em relação às peculiaridades culturais do país em questão. Dessa forma, busca-se ampliar a participação e a mobilidade internacional das IES brasileiras. ”

**6 ocorrências na seção “Aspectos Funcionais”**

Ex: “Familiarização com contextos de interação em ambientes culturais e acadêmicos em seus diversos canais de comunicação. (...) Argumentação em contexto de interações (inter)culturais. Reconhecimento de recursos para o desenvolvimento da competência estratégica do falante intercultural (expressões para negociar sentido e fazer-se entender). Familiarização e reflexão sobre diversidade cultural e relações pessoais interculturais. Identificação e interpretação de aspectos culturais específicos.”

(conclusão)

povos, suas nuances culturais e suas tradições) bem como de diferenças culturais entre países falantes de língua inglesa e o seu contexto histórico.” (...) “Reflexão sobre choques culturais e seus efeitos sociais e no indivíduo.”

Fonte: Autora.

No programa do curso “Diferenças culturais e variedades da língua inglesa” puderam ser identificadas 22 ocorrências do radical cult-, que variam em: culturais, intercultural, cultural, culturas e cultura (Quadro 15). Essas menções aparecem em diversas seções como: título, ementa, objetivo, justificativa e aspectos funcionais e (inter)culturais.

A primeira ocorrência do radical cult- que pode ser relacionada a itens lexicais ricos em significado é “culturais” associada a variedade da língua inglesa, contexto acadêmico e de outros países. A próxima ocorrência, “cultural”, também aparece fazendo alusão ao contexto acadêmico e de outros países, além de etnia. Outra ocorrência associada a países, é “culturas” que também faz referência a hábitos, costumes e sotaques. A última menção do radical é “cultura” e está associada a estereótipos, raça e etnia.

Os itens lexicais ricos em significado identificados apontam para ambos os conceitos de cultura: “c minúsculo” e “C maiúsculo”. Porém, assim como nos outros dois programas de curso, há predominância de cultura com “C maiúsculo”. Os itens que comprovam essa predominância são: países, etnia, hábitos, costumes, sotaques, raças e estereótipos. Esses itens e ocorrências podem ser identificados no Quadro 15.

## Quadro 15 – Ocorrências do radical do programa de curso “Diferenças culturais e variedades da língua inglesa”

### 1 ocorrência no título

Ex: “Diferenças culturais e variedades da língua inglesa”

### 5 ocorrências na seção “Ementa”

Ex: “Pensamento intercultural. Diversidade étnica e cultural. Estudo de questões culturais, sociais e acadêmicas no contexto de outros países. Expressão de pontos de vista acerca das diferenças culturais abordadas.” (...) “Reconhecimento de diferentes formas de falar de acordo com diferentes regiões, países e culturas.”

### 3 ocorrências na seção “Objetivo”

Ex: “1) identificar diferenças culturais de ambientes sociais e acadêmicos de diferentes países; 2) compreender a diversidade cultural desses ambientes; 3) compreender a necessidade de adaptação às diferenças culturais do país onde pretende estudar;”

### 2 ocorrências na seção “Justificativa”

Ex: “Necessidade de desenvolver proficiência linguística em Inglês com vistas a capacitar a comunidade universitária à interação oral e escrita com seus pares de universidades estrangeiras, promovendo, assim, a internacionalização da universidade brasileira. Busca-se, em particular, ampliar a participação e a mobilidade internacional do corpo discente e de servidores das instituições de educação superior brasileiras para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior. Com igual relevância, objetiva-se capacitar esse mesmo público para receber seus pares em universidades brasileiras. Assim, existe a demanda de conhecimento cultural que norteie essas interações, além de reflexão crítica acerca de possíveis dificuldades a serem encontradas em relação às peculiaridades culturais do país em questão. Dessa forma, busca-se ampliar a participação e a mobilidade internacional das IES brasileiras.”

### 7 ocorrências na seção “Aspectos Funcionais”

Ex: “Reconhecimento e emprego de aspectos pragmáticos da polidez linguística e paralinguística na comunicação intercultural. Comparação de hábitos e costumes de diferentes culturas na comunicação intercultural. Comparação de hábitos e costumes de diferentes culturas. Elaboração de perguntas e respostas sobre cultura, estereótipos, raça, etnia, religião, gênero, manifestações culturais, influência social e apropriação cultural na forma escrita e oral.”

### 4 ocorrências na seção “Aspectos (Inter)Culturais”

“Cultura, estereótipos, raça, etnia, religião, gênero, manifestações culturais, influência social e apropriação cultural” (...) “Carga cultural que diferentes sotaques representam.”

Fonte: Autora

Assim, os conceitos de cultura encontradas nos cinco Programas de curso apontam para duas definições de cultura apresentadas na seção de revisão de literatura,

isto é, cultura com “C maiúsculo” e cultura como gênero discursivo/cultura com “c minúsculo”. Entretanto, os dados quantitativos sistematizados na Tabela 3 mostram que grande parte das ocorrências do termo “cultura” e seus derivados estão atrelados exclusivamente ao conceito de cultura com “C maiúsculo” (42%). Essa alta ocorrência mostra que os Programas de curso parecem estar mais voltados para o ensino de língua a partir da noção de país. Esse resultado é similar ao encontrado por Gray (2010) em entrevistas com professores de inglês como língua adicional. Ensinar cultura com “C maiúsculo” em um contexto acadêmico para a mobilidade é relevante, mas é muito importante balancear esse ensino com língua para fins específicos.

Tabela 3 - Síntese das representações de cultura nos programas de curso

	<i>Mobilidade acadêmica internacional: primeiros passos</i>	<i>Diferenças culturais</i>	<i>Variedades da língua inglesa</i>	<i>Comunicação intercultural</i>	<i>Diferenças culturais e variedades da língua inglesa</i>	Total
Cultura como característica de uma região geográfica, país/povo ou etnias (“C maiúsculo”)	2	8	3	7	11	31 (42%)
Cultura como aspecto do gênero discursivo (“c minúsculo”)	1	1	--	1	1	4 (5%)
Cultura como bem exclusivo de uma elite (“high culture”)	--	--	--	--	--	
Ambos	3	3	1	2	4	13 (18%)
Dados insuficientes para classificar	1	6	--	12	6	25 (34%)
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>73</b>

Fonte: Autora e orientadora.

É possível identificar a presença do conceito de cultura como gênero discursivo ou com “c minúsculo” quando os Programas de cursos referenciam cultura acadêmica como as interações no contexto de uma universidade diferente da que o aluno faz parte, isto é, a práticas sociais ou comportamentos de um grupo que possui uma organização e recorrência em suas atividades.

Ao mesmo tempo em que os Programas de cursos citam as práticas universitárias, também são citadas as culturas de países, o que está relacionado a cultura com “C maiúsculo”, isto é, quando cultura é associada a características e estereótipos de países e suas populações. Nos Programas de curso, cultura é recorrentemente associada a “estereótipos, raça, etnia, religião, gênero, manifestações culturais, influência social e apropriação cultural”.

Questões sobre multiculturalismo também são representadas nos Programas. Pois, algumas vezes que cultura de países é mencionada há uma relação de comparação entre a “nossa” cultura (a que o aluno está imerso), e a cultura “do outro” (a que o aluno irá vivenciar com a mobilidade ou internacionalização).

Considerando as variações do radical cult- encontradas nos Programas de cursos, e as percepções identificadas, pode-se dizer que cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo” são representadas, porém há maior destaque para “C maiúsculo”. Na seção seguinte, analisaremos quais conceitos de cultura estão presentes nos discursos do professores de inglês do IsF e em que medida repercutem a saliência observada nos Programas.

#### 4.2 CULTURA SEGUNDO OS PROFESSORES DE INGLÊS DO PROGRAMA ISF

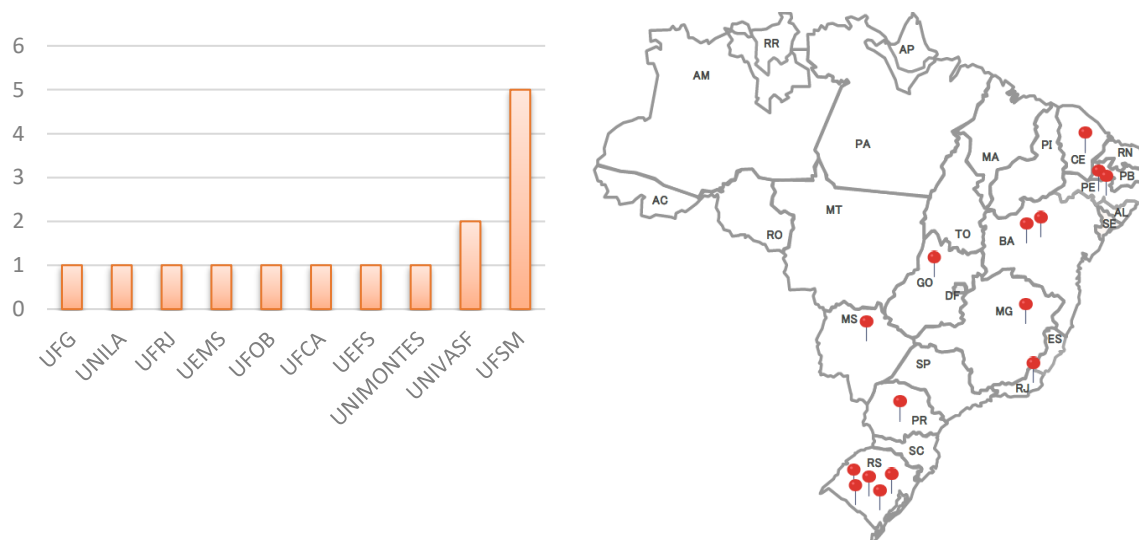
Considerando a amostra de 15 questionários com todas as perguntas respondidas, buscamos identificar o perfil dos respondentes, seus conhecimentos prévios e prática sobre a temática cultura, sobre a relação entre cultura e ensino, e sobre a relação entre cultura e ensino no Programa IsF, além de seus discursos sobre cultura.

### 4.2.1 Perfil dos professores

Esta seção é sobre o perfil dos professores e reúne informações como: IES do participante, tempo de participação no Programa, meio pelo qual aprendeu inglês, nível de ensino, participação em projetos, experiências de ensino e aprendizagem sobre cultura.

A primeira pergunta do questionário busca situar os participantes em suas instituições de origem. Obtivemos participação de 10 universidades, com destaque para a UFSM com 05 participantes. Esse número provavelmente está associado ao contexto da presente pesquisa, a UFSM, e vínculo de colegas de trabalho e estudo da pesquisadora com o IsF e seus integrantes. Na Figura 3, pode-se observar a localização geográfica dos participantes.

Figura 3 – Perfil: instituição de origem

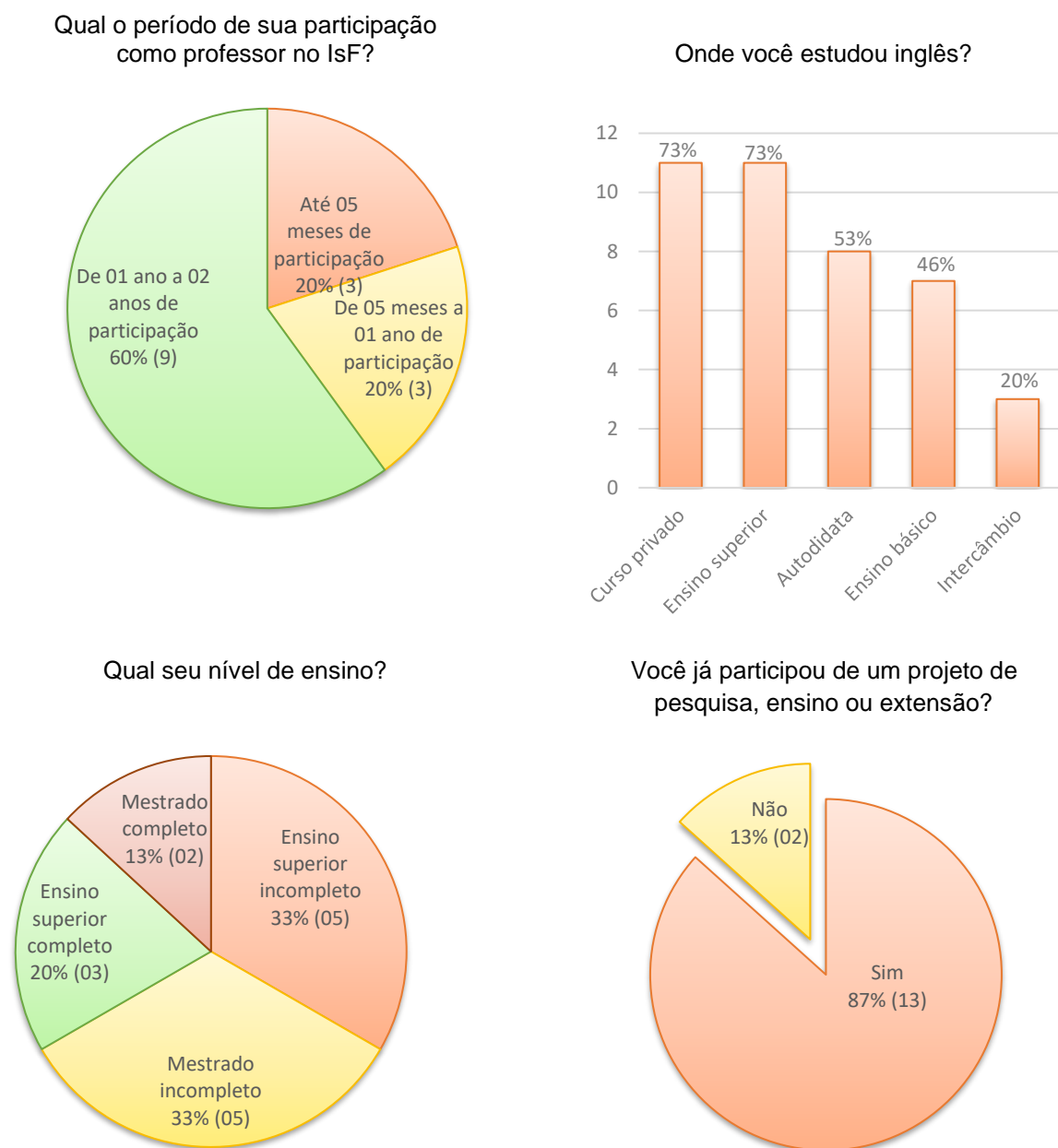


Fonte: Autora e orientadora.

Logo, são apresentadas informações sobre tempo de participação no Programa, contextos de aprendizagem de inglês e trajetória acadêmica. Essas informações estão

distribuídas em quatro perguntas apresentadas na Figura 4<sup>3</sup>. Todos os participantes responderam essas perguntas.

Figura 4 – Perfil geral



Fonte: Autora.

<sup>3</sup> A porcentagens apresentadas nas figuras estão arredondadas.

A Figura 4 mostra que a maioria dos professores respondentes participa(ou) há/por no mínimo um ano do programa; aprendeu inglês através de curso de idiomas (73%, 11) e curso superior (73%, 11); tem mestrado (33%, 05) e graduação incompletos (33%, 05); e já participou de projetos de pesquisa, ensino ou extensão (87%, 13).

A participação dos professores IsF no Programa tem duração máxima de dois anos, com isso é possível considerar que os professores respondentes que estão entre 1 - 2 anos no programa, isto é 60% (09) dos participantes, podem ter mais experiência em ministrar cursos, preparação de material didático, entre outras atividades que os professores devem realizar.

Através dos contextos de aprendizagem de inglês dos participantes é possível fazer algumas suposições sobre conceitos de cultura que se destacam nesses espaços. Como discutido por Ferrari (2007), em cursos privados de idiomas é comum o uso de um material didático com discursos que priorizam culturas de um país específico onde inglês é primeira língua, considerando apenas uma variação de inglês. Essa priorização se afasta da perspectiva de inglês como língua internacional, e a escolha de um país pode reforçar o ensino de estereótipos, o que pode estar relacionado a cultura com “C maiúsculo”.

Uma hipótese similar é feita sobre o aprendizado de inglês no ensino básico. Moita-Lopes (1996) analisou conceitos de cultura no ensino básico e verificou que a cultura americana é priorizada nas aulas de inglês e abordada de maneira positiva em detrimento da cultura brasileira. Em uma pesquisa sobre cultura realizada por mim, verifiquei que cultura com “C maiúsculo” tem maior representação em uma coleção de livros didáticos do PNLD. Assim como em outra pesquisa realizada por Gray (2010) em livros didáticos internacionais.

O aprendizado de inglês no ensino superior (73%, 11) também é frequente nas respostas do questionário, pois os professores IsF devem ter formação superior (completa ou incompleta) no idioma que ensinam, isto é, licenciatura em inglês. Pressupõem-se que nos currículos e aulas da graduação em inglês conceitos de cultura são problematizados e atualizados para visões não colonialistas.



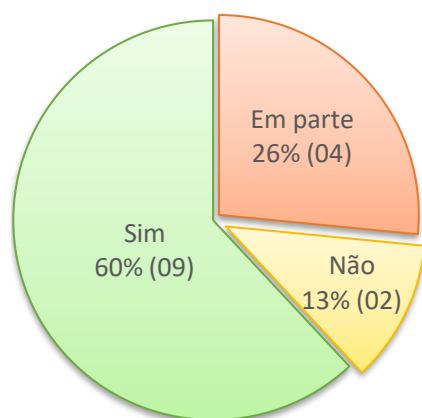
O nível de ensino dos professores respondentes está relacionado à trajetória acadêmica, que deve estar relacionada ao conhecimento de diferentes teorias e conceitos de ensino/aprendizagem. Quanto mais alto o nível de ensino dos participantes, maiores as oportunidades de discussão de teorias e conceitos diversos ao longo da trajetória acadêmica.

Outro aspecto relacionado à trajetória acadêmica é a participação em projetos de pesquisa e extensão, 87% (13) dos professores que responderam ao questionário participaram de projetos. Nas respostas os participantes citaram os nomes dos projetos, sendo dois projetos com o radical **cult-** no título, são eles: Projeto Pedagogia Interc**ultural** e Programa Portal: Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras modernas para a cidadania, a inclusão social e o diálogo multi e interc**ultural**". A menção a projetos com a temática cultura indica que esse é um debate relevante em diferentes IES, e discutido atualmente.

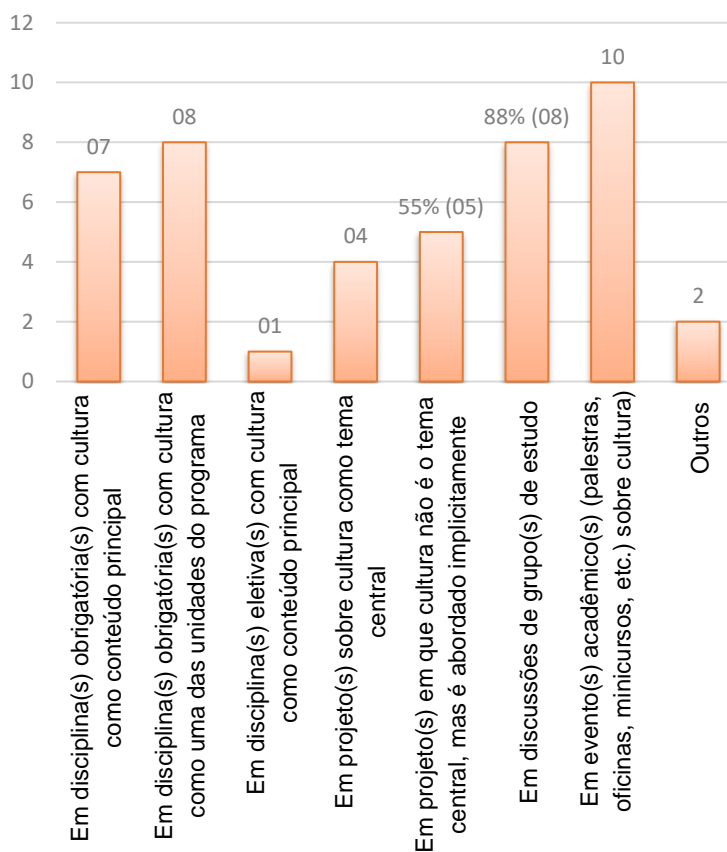
Ao final da seção perfil o questionário explora sobre a temática cultura mais diretamente. A Figura 5 apresenta a frequência com que o tema cultura é estudado durante a formação e/ou participação em projetos dos participantes.

Figura 5 - Cultura nos contextos de estudo dos professores IsF

Durante sua formação e/ou participação em projetos, você estudou o conceito de cultura explicitamente?



Em quais situações você estudou o conceito de cultura?



Fonte: Autora

A maioria dos respondentes teve contato com a temática cultura durante sua formação acadêmica (60% sim e 26% em parte), em diferentes contextos que foram marcados pelos respondentes, com destaque para eventos acadêmicos (10), disciplinas obrigatórias com cultura como uma das unidades do programa (08), e discussões de grupo de pesquisa (08).

Dois participantes marcaram a opção “outros” e indicaram outros contextos onde tiveram contato com a temática cultura, são eles:

P.UNIMONTES- *“Na UERJ, minha universidade anterior, tínhamos como disciplina obrigatória Cultura Inglesa I e II e Cultura Norte Americana I e II. Na Unimontes o conceito de cultura é um pouco trabalhado nas aulas de Literatura Inglesa, mas*

*não é o foco principal. Também dei aula de Comunicação Intercultural no IsF. Esse assunto muito me agrada.”*

P.UFSM#3- *“Durante elaboração/planejamento de material didático para curso de diversidade cultural no IsF”.*

O contexto de aprendizagem indicado pelo participante #P.UNIMONTES são duas disciplinas obrigatórias com títulos que indicam a uma visão colonialista, contrária à visão de inglês como língua internacional.

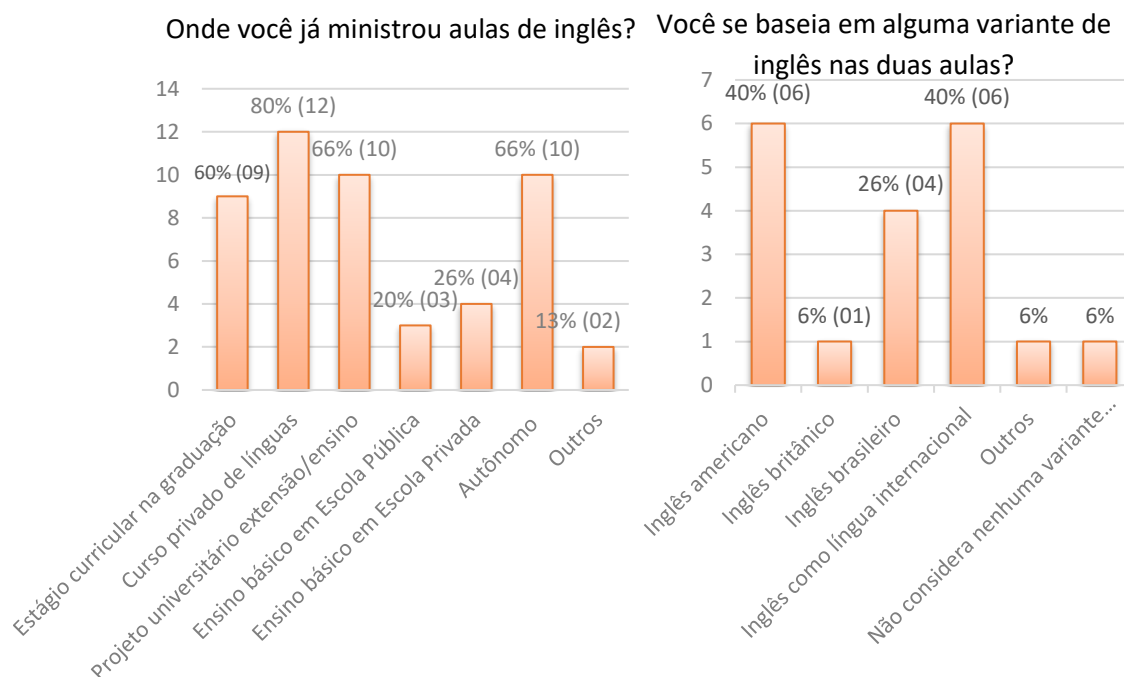
A variedade de situações onde os participantes tiveram contato com a temática cultura (disciplinas, eventos e projetos) indica que esse tema é frequente em diferentes situações acadêmicas. Além disso, a relevância desse tema é também observada na variedade de IES que o abordam.

#### **4.2.2 Ensino e aprendizagem prévio ao IsF sobre a temática cultura**

O segundo momento do questionário é sobre as práticas de ensino do professor IsF e seus conhecimentos em relação ao tema cultura. Com a primeira pergunta dessa seção do questionário foi possível verificar que 100% (15) dos respondentes ensinaram inglês como língua adicional em diferentes contextos de ensino.

A Figura 6 apresenta esses contextos de ensino, e as variantes da língua indicados pelos participantes como priorizadas nas aulas de inglês como língua adicional.

Figura 6 – Ensino e variante(s) de inglês em diferentes contextos



Fonte: Autora.

Considerando a Figura 6, temos três contextos de ensino que se destacam, são eles curso privado de línguas (80%, 12), projetos universitários de extensão/ensino (66%, 10) e autônomo (66%, 10). A porcentagem expressiva (80%, 12) de professores que ministraram aulas em cursos de idiomas previamente ao IsF pode estar relacionada a discursos sobre cultura com “C maiúsculo”, conforme dados de Ferrari (2007) apontados anteriormente. Entretanto, outro dado em evidência, a participação em projetos de extensão/ensino (66%), pode ser considerado como um espaço onde teorias de ensino atuais são discutidas, assim pode-se prever que diferentes conceitos de cultura são discutidos. Igualmente em disciplinas de estágio curricular supervisionado (60%).

A opção outros foi indicada por 02 participantes que citaram os contextos “Disciplina de inglês em cursos variados (não em cursos de Letras) em Faculdade privada”; e, “Aula para concurseiros e aula de reforço (EF e EM)”.

Esse paradoxo também é notado quanto às variantes. A segunda pergunta (Figura 6), sobre a variante da língua inglesa priorizada também na prática de ensino dos participantes, dá destaque para a variante de inglês americano (32%, 06), e inglês como

língua internacional (32%, 06). Apenas um participante marcou a opção outro, mas não mencionou outra variante.

Com o objetivo de entender melhor as escolhas (ou não) de variantes, foi questionado sobre as motivações para essas escolhas. O Quadro 16 apresenta as motivações para as escolhas de variantes.

Quadro 16 - Motivações para escolha de uma variante de inglês

(continua)

Participante	Motivações	Variante
P.UFG	“Sou brasileiro e já convivi com diversas variantes similares, como inglês croata, por exemplo.”	Inglês brasileiro
P.UNILA	“Adoto um grande repertório de variedades de línguas inglesas, na perspectiva de Inglês como Língua Franca”	Outros
P.UNIVASF#1	“Familiaridade. Facilidade de Acesso.”	Inglês americano, brasileiro e como língua adicional
P.UNIVASF#2	“Desde o início dos meus estudos na língua, sempre tive mais contato com a variante norte-americana”	Inglês americano
P.UEMS	“Por serem as duas variantes mais prestigiadas no mundo.”	Inglês americano e britânico
P.UFOB	“Meus avós eram americanos.”	Inglês americano
P.UFCA	“Meu contato com o inglês se deu primordialmente por meio de música e filmes norte-americanos, e posteriormente, minha experiência internacional foi nos EUA.”	Inglês americano
P.UEFS	“Apesar de meu inglês ter influências do inglês americano, sempre busco retratar os mais variados sotaques possíveis, principalmente na hora de dar exemplos de como se pronuncia determinada palavra.[...]”	Inglês americano
P.UNIMONTES	“Eu procuro sempre utilizar variantes diferentes para que o aluno possa ter contato com mais de uma, assim ele não tem apenas um referencial.”	Não considera variantes
P.UFSM#3	“Mesmo que cursos particulares normalmente adotem uma variante em função do livro didático escolhido, eu sempre tive a liberdade de (e sempre procuro) explicar aos alunos as variações linguísticas em diversos países falantes de inglês, tais como as variações de sotaque, escolhas lexicais, escrita, fonética, etc.”	Inglês como língua internacional

		(conclusão)
P.UFSM#4	“O ensino de inglês como língua internacional ou adicional engloba todos os usos da língua inglesa (por exemplo: usuários da língua inglesa como língua adicional e não como primeira língua), sem privilegiar países falantes de língua inglesa”	Inglês como língua internacional
P.UFSM#5	“Acredito e defendo que o ensino de inglês deve prioritariamente agregar um caráter inclusivo à formação das pessoas. Tento insistentemente que minha prática de ensino reflita a multiplicidade de usos da língua inglesa, como uma língua de contato entre pessoas que não partilhem de uma mesma língua/cultura e que se soma àquela(s) língua(s) já empregada(s) pelos alunos. Acredito que o foco no inglês como língua franca/internacional seja algo muito bem-vindo no ensino de língua inglesa e uma continuidade nos avanços que têm sido levados à sala de aula. [...]”	Inglês brasileiro e como língua internacional

Fonte: Autora

As motivações dos professores participantes (Quadro 16) para escolha de uma variante podem ser divididas em dois eixos, isto é, o eixo da familiaridade e do profissional/teórico. Essa suposição é exemplificada através da motivação do participante P.UNIVASF#2 para a escolha da variante “inglês americano”, devido ao seu contato constante com essa variação. Os participantes #P.UFG, P.UNIVASF#1, P.UFOB e P.UFCA também justificaram sua(s) escolha(s) através de aspectos pessoais/sociais. A motivação do participante P.UNILA, que escolheu a opção “outros”, está voltada para a perspectiva de “inglês como Língua Franca”, sendo assim relacionado a uma teoria. Os participantes P.UEFS, P.UNIMONTES, P.UFSM#3, P.UFSM#4, P.UFSM#5 também tiveram motivações mais relacionadas a teorias contemporâneas sobre o papel do inglês no mundo, e o papel do professor de língua adicional.

A questão sobre a variante, foi formulada seguinte “Você se baseia em alguma variante de inglês nas suas aulas? (Aceita mais de uma resposta)”, o que deixa em aberto se está sendo questionado sobre as aulas em contextos diferentes ao IsF ou se todos os contextos em que o professor participante ministra(ou) aulas estão sendo considerados. Com isso, é possível relacionar as escolhas de variantes e motivações com os contextos de ensino. Por exemplo, os cursos de idiomas (80% dos participantes ministraram aulas

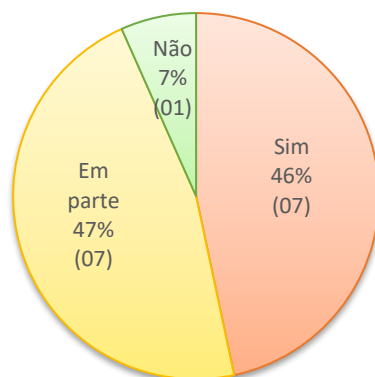
nesse contexto) normalmente priorizam uma variação de inglês nativo (FERRARI, 2007; MOITA-LOPES, 1956; GRAY, 2010), enquanto projetos de extensão/ensino (66% dos participantes participaram desses contextos) discutem teorias para se adequar melhor ao contexto do aluno.

Essa hipótese também é observada nas motivações do participante P.UFSM#3, que menciona cursos privados onde variantes são priorizadas em função do material didático, porém, mesmo assim, esse participante indica incluir variações de língua em suas aulas. O participante P.UFSM#3 participou de projeto de extensão/ensino e tem mestrado, o que pode ter colaborado para mais oportunidades de discussões sobre essa temática durante sua trajetória profissional.

Após perguntar sobre abordagens de variantes de língua inglesa, foi questionado se a temática cultura foi abordada nos contextos de ensino e a maioria dos professores (Figura 7) indica ter abordado cultura em suas aulas de inglês como língua adicional.

Figura 7 – Cultura nos contextos de ensino (diferentes ao IsF)

Você abordou o tema cultura nos contextos onde ensinou inglês?



Fonte: Autora.

Para relacionar conceitos de cultura com as práticas dos professores respondentes é necessário questionar como cultura foi abordada nos contextos de ensino de inglês como língua adicional. O Quadro 17 apresenta as abordagens de cultura consideradas pelos professores respondentes.

A classificação entre abordagens e conceitos de cultura apresentadas no Quadro 17 foi realizada com base na teoria e em evidências marcadas em **negrito** no Quadro.

Cultura com “C maiúsculo” é abordada em aulas de inglês como língua adicional como conhecimento de hábitos, feriados, comportamentos, costumes de pessoas de países específicos ou origem étnica (LIMA, 2008, GRAY, 2010), #abordagem1 e #abordagem2 (Quadro 17). Enquanto cultura com “c minúsculo” ou como gênero discursivo está associada a práticas contextualizadas de grupos sociais independentes de fronteiras geográficas, por isso pode ser ensinada de forma implícita, #abordagem6, #abordagem7 e #abordagem8. A #abordagem8 não está explicitamente ligada ao conceito, mas faz referência a um grupo específico com propósito específico. “Alta Cultura” está relacionada a produtos culturais, como por exemplo, música, artes visuais e arquitetura certamente seriam incluídas, #abordagem9.

Quadro 17 – Abordagens da temática cultura em diferentes contextos

Conceito de cultura	Porcentagem	Abordagem
<b>Cultura com “C maiúsculo”</b>	66% (10)	#abordagem 1: em aulas sobre semelhanças/diferenças entre <b>hábitos e/ou identidades de brasileiros e outros povos</b>
	53% (08)	#abordagem 2: em aulas sobre características e/ <b>ou costumes de uma região ou país</b>
	33% (05)	#abordagem 3: diluído em várias aulas, em seções específicas sobre cultura
	20% (03)	#abordagem 4: em uma aula específica sobre o tema “cultura”
	13% (02)	#abordagem 5: em todas as aulas, de forma <b>explícita</b>
<b>Total</b>	28 menções	05 abordagens
<b>Cultura com “c minúsculo” e cultura como gênero discursivo</b>	66% (10)	#abordagem 6: em todas as aulas, de forma <b>implícita</b>
	66% (10)	#abordagem 7: em aulas sobre as atividades de um <b>grupo social específico</b> (p.ex. estudantes universitários, agentes imobiliários, jornalistas)
	33% (05)	#abordagem 3: diluído em várias aulas, em seções específicas sobre cultura <b>(conclusão)</b>
	13% (02)	#abordagem 5: em todas as aulas, de forma explícita
	20% (03)	#abordagem 4: em uma aula específica sobre o tema “cultura”
	6% (01)	#abordagem 8: Outros: “Vídeo conferência com outros professores e suas turmas no exterior. [..] vídeo conferência com professora convidada da Universidade de Toronto.”
<b>Total</b>	31 menções	06 abordagens
<b>“Alta cultura”</b>	20% (03)	#abordagem 9: em aulas sobre pintura e <b>pintores clássicos, música clássica e compositores, literatura canônica</b>
<b>Total</b>	03 menções	01 abordagem



Os totais (Quadro 17) das representações dos conceitos de cultura “C maiúsculo” (28) e “c minúsculo” ou gênero discursivo (31) mostraram quantidades próximas, ou seja, há um equilíbrio, e a associação de cultura com o conceito de gênero está cada vez mais presente. A representação desse conceito tem impacto nas aulas do IsF, possibilitando um ensino mais contextualizado de inglês como língua adicional, e se distanciando de visões estereotipadas ou colonialistas de ensino.

#### 4.2.3 Cultura no Programa IsF

A presente seção do questionário é sobre cultura no Programa IsF. Primeiramente as perguntas são sobre o catálogo de curso do eixo cultura, a importância de um catálogo com destaque para a temática cultura. A maioria dos professores participantes (93%, 14) responderam que “sim, é importante”, enquanto apenas 6% (01) responderam “Não sabe responder sobre a importância”. No Quadro 18, estão as justificativas dos participantes relacionadas aos conceitos de cultura. Em azul foram marcadas as pistas que indicam cultura com “c minúsculo” e cultura como gênero discursivo, em amarelo “C maiúsculo”, e em verde ambos conceitos.

Quadro 18 - A importância do catálogo de cursos do eixo cultura

(continua)

Participantes	Respostas	Conceito de cultura
P.UFG	“Ensinar uma <b>língua sem ensinar cultura não faz sentido</b> para os alunos nem para o professor.”	Cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo”
P.UNILA	“Acredito que estes eixos permitem que o professor faça um trabalho Cultural no ensino de Línguas [...] Dessa forma, o aluno avança sua formação enquanto cientista, valorizando a ciência e cientistas da sua cultura, e <b>das culturas de outros países</b> (não somente de países como Estados unidos ou Inglaterra).”	Cultura com “C maiúsculo”
P.UNIVASF#1	“Senti que foi bastante enriquecedor tanto para mim quanto para os estudantes [...] de forma a nos apropriarmos não apenas da gramática da Língua Inglesa, mas também da cultura <b>desse povos</b> como um meio de internalização e aplicabilidade da língua em si.”	Cultura com “C maiúsculo”

(conclusão)

P.UNIVASF#2	“Cada língua está impregnada de Cultura; o modo que a língua se desenvolveu e se desenvolve esta intimamente ligado aos costumes e hábitos desse povo. [...] a imersão cultural acelera o processo de aquisição de uma segunda língua em adultos.”	Cultura com “C maiúsculo”
P.UFRJ	“Vejo a importância de falar sobre aspectos culturais uma vez que recebemos alunos também de contextos e nacionalidades diferentes. Na turma que ministrei tivemos alunos dos continentes Africano e Asiático.”	Cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo”
P.UEMS	“Acredito que para falar de uma cultura alheia à própria, sem conhecimento ou vivência da mesma, incorre-se no risco de fazer análises [...] generalizantes.”	Não identificada
P.UFOB	“Eu ministrei o curso “Diferenças culturais” e a participação e interesse dos alunos foi produtiva.”	Não identificada
P.UFCA	“O idioma não existe isoladamente, ele é por natureza parte integrante de uma cultura, e não se pode dissociá-lo dessa cultura nos processos de ensino-aprendizagem. [...]”	Cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo”
P.UEFS	“Quando se estuda uma LE, entender e estudar a cultura dos falantes da língua é algo fundamental. Estudar língua é automaticamente estudar cultura, não há como desgarrar um do outro, língua é cultura.”	Cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo”
P.UNIMONTES	“Acredito que a questão da cultura tenha extrema importância, afinal, língua é parte da cultura de um povo. Não faz sentido ensinar ou aprender uma sem a outra.”	Cultura com “C maiúsculo”
P.UFSM#1	“Entendo que abordar aspectos culturais no ensino de línguas como algo importante dado o caráter cultural das línguas em si.”	Cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo”
P.UFSM#3	“É muito importante pois existe uma necessidade de conversar sobre aspectos culturais, tais como diversidade cultural desde situado de forma mais local (como na família, no trabalho) até regional e internacional. [...] devido as diferenças culturais entre os países de língua inglesa e falantes de inglês como segunda língua.”	Cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo”
P.UFSM#4	“Considero que esses cursos sejam importantes para explorar as diversidades de uso da língua inglesa em diferentes contextos”	Cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo”
P.UFSM#5	“Acho que o catálogo traz cursos muito importantes [...] no ambiente acadêmico, principalmente pensando que tanto os pesquisadores [...] que vierem para nossa universidade, quanto os que forem em mobilidade internacional muito provavelmente irão para países que fogem das expectativas de cultura promovida em muitos livros/cursos de inglês”	Cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo”

Fonte: Autora.

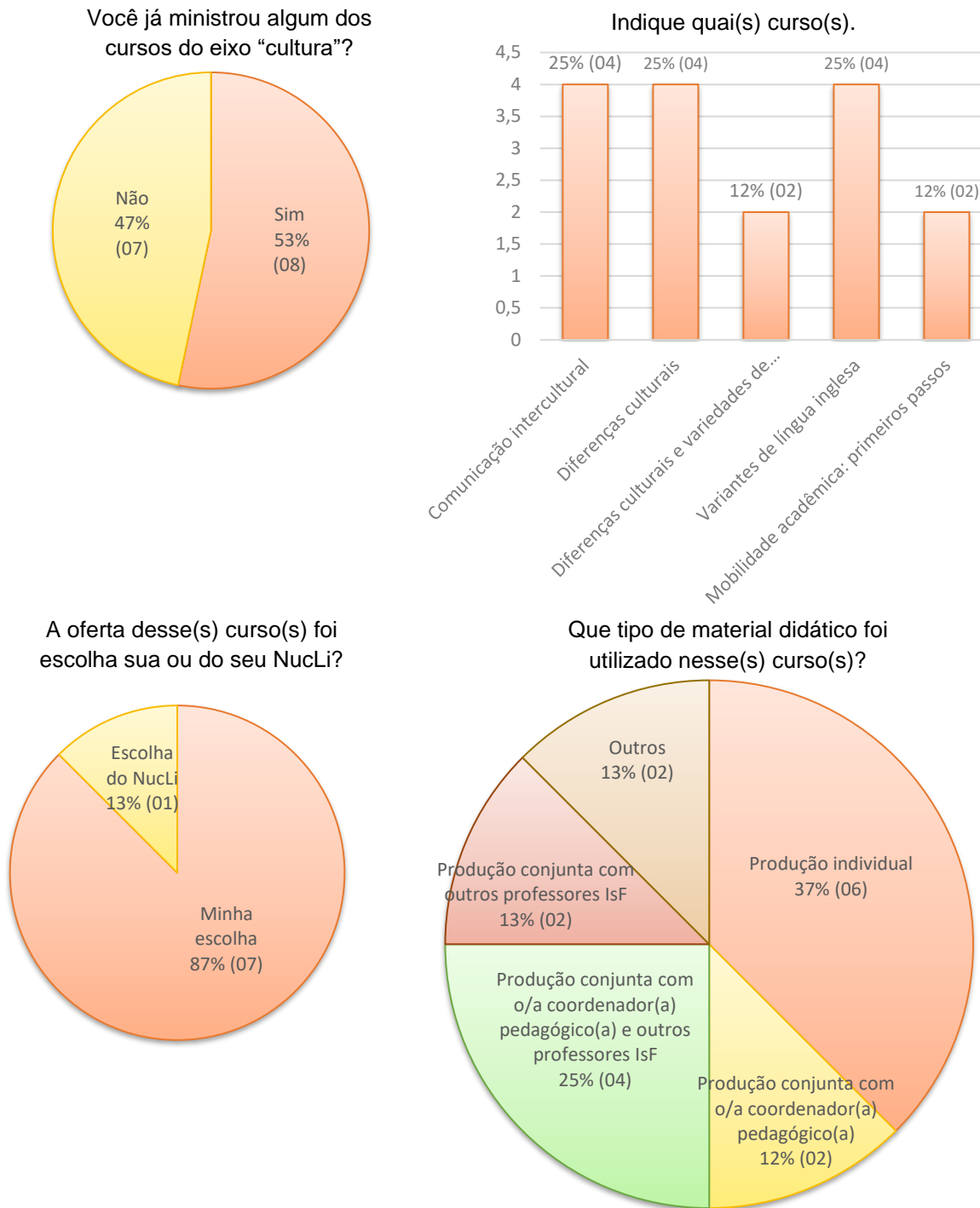
Os conceitos de cultura no Quadro 18 foram determinados de acordo com os itens lexicais ricos em significados, classificados a partir dos conceitos de cultura (Quadro 1) e dos resultados da análise dos Programas de curso. Os excertos dos participantes indicaram para duas representações, cultura com “C maiúsculo” (04 ocorrências), e “C maiúsculo” com “c minúsculo” (08 ocorrências). Duas ocorrências não foram identificadas por falta de elementos e pistas que indicassem para um dos conceitos de cultura.

As ocorrências de cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo” fazem referência à indissociabilidade de língua e cultura (04 ocorrências), e diferentes contextos (01 ocorrência). Cultura com “c minúsculo” isoladamente é representada apenas uma vez, referindo-se a “contexto” juntamente de nacionalidades, é possível prever que a palavra “contextos” esteja se referindo a grupos menores que nacionalidades. As ocorrências de cultura com “C maiúsculo” está associada nos fragmentos a países (03 ocorrências), povos (03), nacionalidades (01), falantes de língua inglesa (01), hábitos e costumes (01), internacional (01) e nacionalidades (01).

A partir dessas representações de cultura pode-se dizer que pelo menos 04 professores parecem associar cultura com a noção de países. Os outros 08 professores parecem também ainda fazer a mesma associação, porém com aspectos de cultura como atividades de grupos específicos.

Após questionar sobre a importância de um catálogo de cursos sobre cultura, foi perguntando se sobre a oferta dos cursos, motivação para escolha desses cursos e produção de material didático. A Figura 8 apresenta uma síntese das quatro perguntas sobre a aplicação do catálogo de cursos do eixo cultura.

Figura 8 – Aplicação dos cursos do catálogo de cursos do eixo cultura



Fonte: Autora.

Os cursos com maior oferta pelos NuLis dos professores foram: Comunicação Intercultural (25%, 04); Diferenças Culturais (25%, 04); e, Variantes de Língua Inglesa (25%, 04). Na análise dos Programas de Curso, esses Programas tiveram as representações de cultura apresentadas no Quadro 19. Cultura com “C maiúsculo” atrelada à cultura com “c minúsculo” tem forte influência nos Programas de Curso.

Quadro 19 – Os cursos mais ofertados e a representação de cultura

<b>Curso</b>	<b>Porcentagem de oferta</b>	<b>Cultura nos Programas de curso</b>
Comunicação Intercultural	25% (04)	Cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo”
Diferenças Culturais	25% (04)	Cultura com “C maiúsculo”
Variantes de Língua Inglesa	25% (04)	Cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo”

Fonte: Autora.

Em relação à produção de material didático (Figura 8), foram apresentadas sete opções, duas dessas “livro didático nacional” e “livro didático internacional” não foram marcadas por nenhum dos 08 professores (os que ministraram cursos do eixo cultura). Em contrapartida as 04 opções relacionadas a materiais autorais foram marcadas. A opção “outros” foi marcada por 13% (02) dos professores, que indicaram a internet como uma fonte, e “conteúdo emprestado de outra Universidade com algumas adaptações minhas”. A alta ocorrência de preparação de material didático individual (37%, 06) indica forte influência da própria visão de cultura do professor.

Outro aspecto questionado sobre a produção de material didático para os cursos do eixo cultura foi a discussão sobre conceitos de cultura durante a preparação/seleção do material didático. A maioria dos professores respondentes, 88% (07) disse que estudou e/ou discutiu um conceito de cultura, enquanto apenas 12% (01) não estudou/discutiu.

Seis professores participantes, que ministraram cursos do eixo cultura, apontaram suas motivações para escolha desses cursos. As motivações são apresentadas no Quadro 20. Em amarelo estão marcadas pistas relacionadas à cultura com “C maiúsculo”, em azul “c minúsculo” e em verde ambas.

Quadro 20 – Motivações dos professores para escolha dos cursos do eixo cultura

Motivações	Conceitos de cultura
“Sempre fui interessado pelo tema e a oportunidade poderia me fazer ampliar meus conhecimentos sobre tal.” (P.UFG)	Não identificado
“Minha intenção era ministrar um curso que abordasse Leitura, Escrita e Oralidade, a respeito do uso de Língua Inglesa em <b>vários países</b> no <b>âmbito científico</b> .” (P.UNILA)	Cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo”
“Inicialmente, precisávamos variar a oferta de cursos para atrair a atenção dos alunos, mas em um segundo momento, passou a fazer parte das escolhas constantemente, pois havia bom feedback dos alunos.” (P.UNIVASF#1)	Não identificado
“Oferecer aos alunos a chance de conhecer <b>outros costumes</b> e pontos de vista de forma aberta, assim também valorizando sua própria cultura.” (P.UFOB)	Cultura com “C maiúsculo”
“Paixão pela diversidade cultural” (#P.UNIMONTES)	Não identificado
“Gostei da oportunidade de poder conversar com alunos de <b>outras áreas</b> e entender o ponto de vista deles e poder ensinar <b>variações linguísticas devido a questões culturais</b> .” (P.UFSM#3)	Cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo”

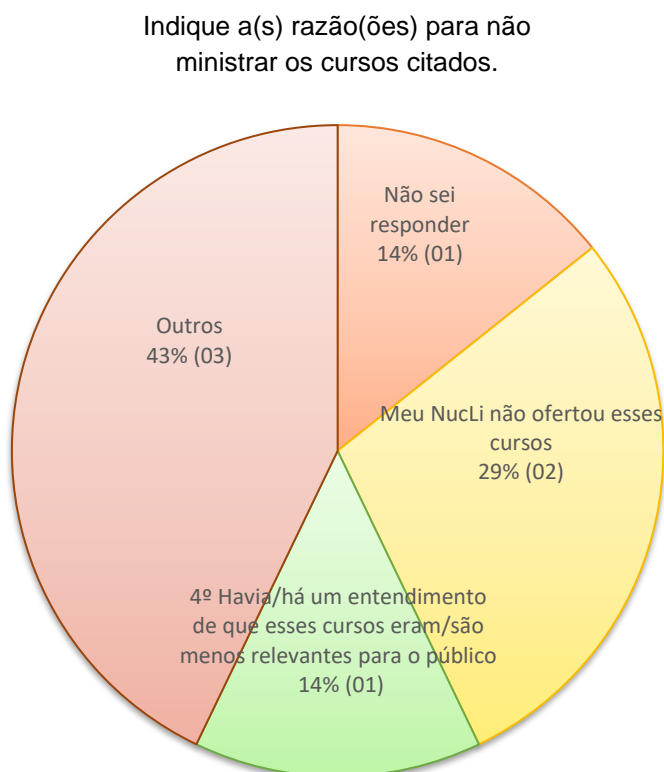
Fonte: Autora.

As motivações apresentadas pelos professores para escolha dos cursos do eixo cultura foi diversificada. A maioria dos professores foi motivada pela temática cultura e as possibilidades de debates que assim poderiam surgir. Outra motivação foi voltada para a logística do Nucli e a necessidade de divulgação de novos cursos. Além disso, foi apontado que os cursos do eixo cultura tiveram boa participação por parte dos alunos.

Algumas motivações dos professores podem ser relacionadas aos conceitos de cultura e suas definições apresentadas no Quadro 1. Essas motivações estão marcadas em negrito no Quadro 20. A escolha dos itens lexicais “**vários países no âmbito científico**” aponta para o conceito de cultura como uma prática ou atividade de um grupo social independente de etnia ou nacionalidade, nesse exemplo o contexto científico é citado, essa escolha de contexto pode estar relacionada a cultura com “c minúsculo” ou cultura como gênero discursivo. Enquanto a escolha de “**outros costumes e pontos de vista**” pode ser associada à cultura com “C maiúsculo”, pois o item lexical “costumes” está associado a esse conceito. Em duas motivações é possível identificar itens lexicais relacionados a conceitos de cultura, porém não há relação direta com os conceitos mencionados no Quadro 1. As menções são: “**variações linguísticas devido a questões culturais**” e “**diversidade cultural**”.

Os professores respondentes que não ministraram cursos do eixo cultura, 47% (07), (Figura 8) apresentaram suas razões para isso. Na Figura 9, são apresentadas as razões selecionadas por esses professores.

Figura 9 – Não aplicação dos cursos do eixo cultura



Fonte: Autora.

Dentre as outras razões, três professores especificaram a seguir:

P.UFCA- *“Tenho maior interesse nos eixos de interações acadêmicas”*

P.UFSM#1- *“Sempre que possível, optei por ministrarcursos para fins específicos.”*

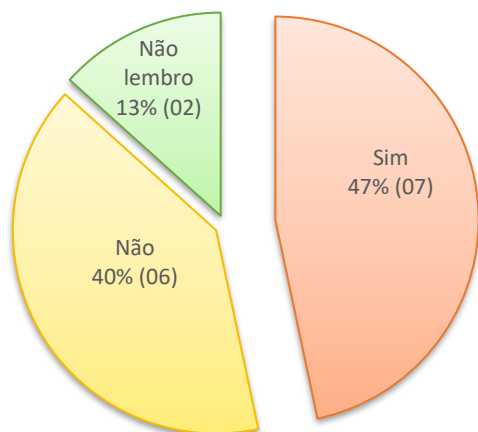
As duas primeiras razões (P.UFCA e P.UFSM#1) estão voltadas para o campo pessoal. Enquanto a motivação apresentada pelo professor P.UEMS, abaixo está no campo institucional, assim como as motivações apresentadas no Quadro 23.

P.UEMS- *“Tenho interesse em ofertar o curso de variedades da língua inglesa, mas não houve a oportunidade até o momento, já que a demanda institucional foi outra.”*

Com o objetivo de contemplar os outros cursos e outros formatos de cursos ofertados pelo Programa IsF, como minicursos, e identificar se os professores abordavam cultura explicitamente nessas modalidades apresentamos a pergunta reproduzida na Figura 10, com as respostas dos participantes.

Figura 10 - Cursos fora do eixo cultura que abordaram cultura explicitamente

Você ministrou outro(s) curso(s) do IsF foram do eixo cultura ou minicursos onde considerou o tema cultura explicitamente?



Cite o(s) título(s) do(s) curso(s):

- "Produção Oral: Interações Acadêmicas"
- "Produção Oral: Debates"
- "Produção Escrita: Parágrafos - Abstracts e Essays"
- "Preparatório para TOEFL (2)"
- "Produção Oral: Comunicações Acadêmicas"
- "Produção oral: comunicações acadêmicas"
- "Produção oral: entrevistas"
- "Compreensão oral: palestras e aulas"
- "Compreensão escrita: estratégias"
- "Mobilidade acadêmica internacional: primeiros passos"
- "Cultura, mídia sociais e hiper-realismo. O qual aspecto cultural que temos num realidade globalizada e o que facilita a mobilidade acadêmica dos alunos de Pos-graduação do IFCS-UFRJ quando falamos de cultura e história da arte? (esse foi um tema de uma aula que ministramos no CCBB-RJ usando como aula a exposição do hiper-realismo)"

Fonte: Autora.

A exploração do tema cultura em cursos que não fazem parte do eixo cultura indica a relevância desse conceito no ensino de línguas e também mostra uma representação do conceito de cultura associado a gêneros acadêmicos (ex. debates, comunicação palestras e aulas), mais que associado a países e seus costumes/tradições.



#### 4.2.4 Discursos sobre cultura

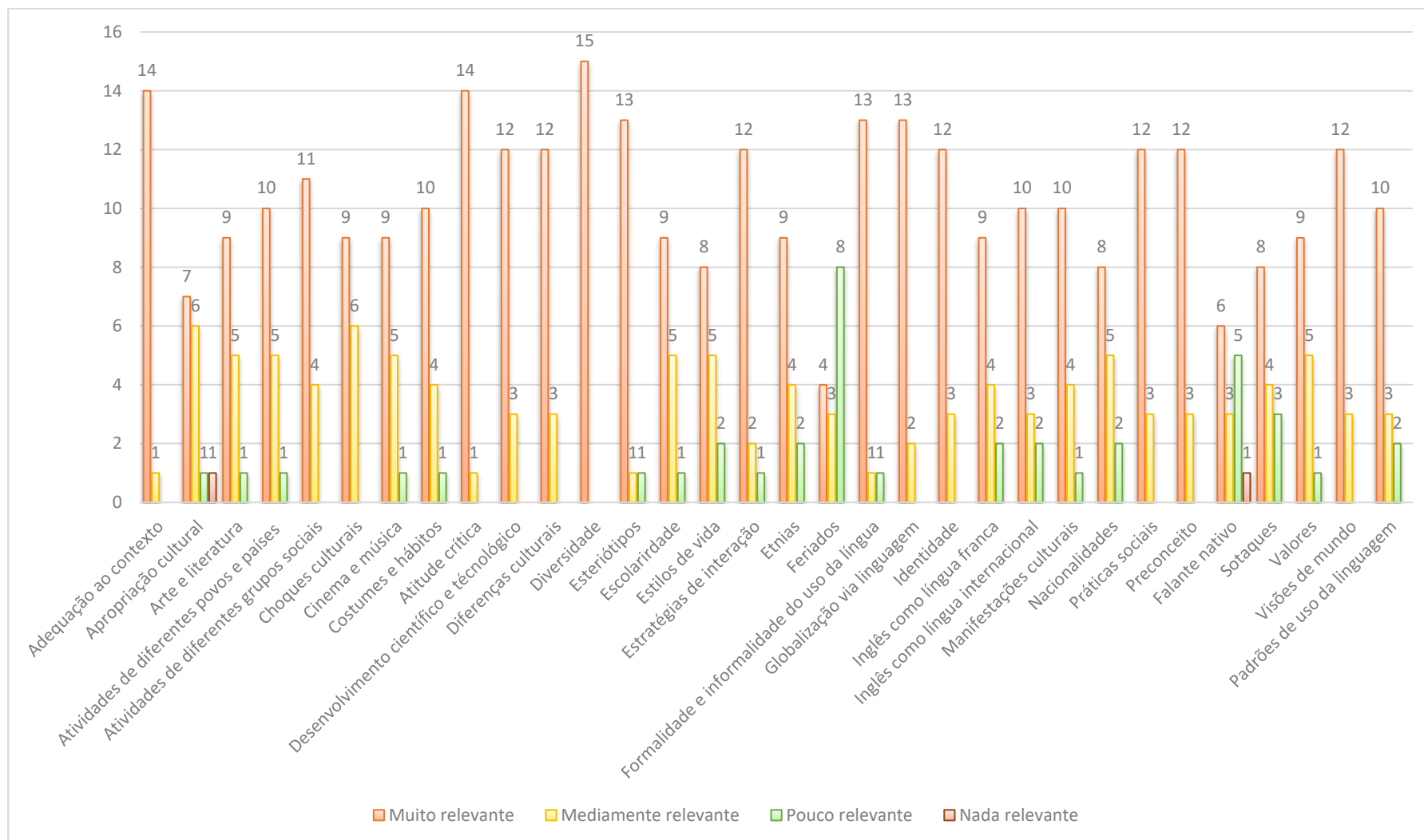
A última seção do questionário busca verificar os discursos sobre cultura dos professores IsF. Para isso são realizadas perguntas mais pontuais sobre esse tema.

Primeiramente apresentamos a Figura 11, nessa pergunta os professores deveriam indicar a relevância de tópicos associados a temáticas abordadas em aulas de cultura.

Pode-se perceber na Figura 11 que a maioria dos tópicos foi classificado como “muito relevante” pela maioria dos professores respondentes. O único tópico que “pouco relevante” teve maior classificação foi “feriados”. Os tópicos apresentados na Figura 11 podem ser relacionados com conceitos de cultura apresentados na seção de revisão de literatura. O baixo interesse pela temática feriados pode indicar que não é relevante ensinar cultura como características de países.

Todos os tópicos apresentados na Figura 11 foram classificados como “muito relevante” por no mínimo 02 professores participantes. Por isso no Quadro 21 foi feita uma síntese desses tópicos com conceitos de cultura, e o número de indicações como “muito relevante”. Os tópicos associados a cultura com “c minúsculo” tiveram 110 recorrências de “muito relevante”; um número mais expressivo foi identificado em cultura com “C maiúsculo”, 149 ocorrências; e, “alta cultura” apenas 59 ocorrências. “C maiúsculo” obteve maior ocorrência, mas é necessário destacar que há número mais expressivo de tópicos associados a esse conceito. Em vista disso, há um equilíbrio entre os conceitos de cultura.

Figura 11 - Relevância de tópicos em aulas de inglês como língua adicional



Fonte: Autora.

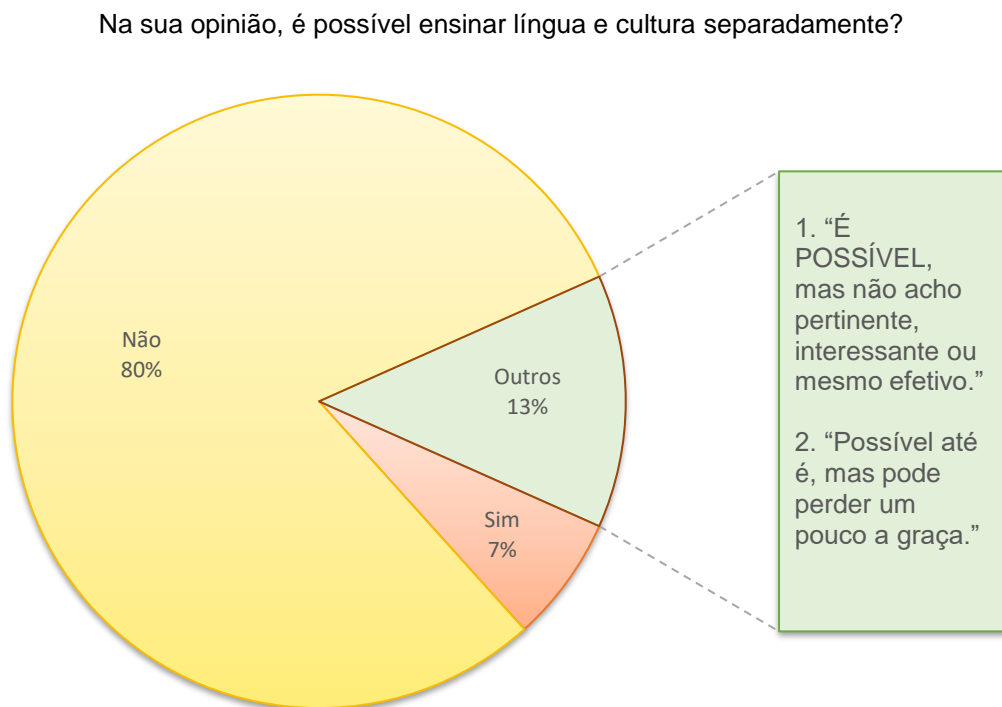
Quadro 21 – Relação entre cultura e os tópicos da Figura 11

Conceitos de cultura	Tópicos	Nº de participantes que consideraram como “muito relevante”
Cultura com “c minúsculo” e cultura como gênero discursivo	Adequação ao contexto	14 (muito relevante)
	Atividades de diferentes grupos sociais	11 (muito relevante)
	Atitude crítica	14 (muito relevante)
	Diversidade	15 (muito relevante)
	Estratégias de interação	12 (muito relevante)
	Formalidade e informalidade do uso da língua	13 (muito relevante)
	Inglês como língua franca	09 (muito relevante)
	Inglês como língua internacional	10 (muito relevante)
	Práticas sociais	12 (muito relevante)
<b>Total</b>		<b>110</b>
Cultura com “C maiúsculo”	Apropriação cultural	07 (muito relevante)
	Atividades de diferentes povos e países	10 (muito relevante)
	Choque cultural	09 (muito relevante)
	Costumes e hábitos	10 (muito relevante)
	Diferenças culturais	12 (muito relevante)
	Estereótipos	13 (muito relevante)
	Estilos de vida	08 (muito relevante)
	Etnias	09 (muito relevante)
	Feridos	04 (muito relevante)
	Nacionalidades	08 (muito relevante)
	Preconceito	12 (muito relevante)
	Falante nativo	06 (muito relevante)
	Sotaques	08 (muito relevante)
	Valores	09 (muito relevante)
	Visões de mundo	12 (muito relevante)
	Padrões de uso da linguagem	10 (muito relevante)
Identidade	12 (muito relevante)	
<b>Total</b>		<b>149</b>
“Alta cultura”	Arte e literatura	09 (muito relevante)
	Cinema e música	09 (muito relevante)
	Desenvolvimento científico e tecnológico	12 (muito relevante)
	Escolaridade	09 (muito relevante)
	Manifestações culturais	10 (muito relevante)
	Padrões de uso da linguagem	10 (muito relevante)
<b>Total</b>		<b>59</b>

Fonte: Autora.

A próxima questão é sobre a relação entre língua e cultura discutida por diversos autores (HALLIDAY; HASAN, 1989; KRAMSCH, 1993; 2017; HOLLIDAY, 1999; GRAY, 2010; MOTTA-ROTH, 2006; 2008a; 2010). A Figura 12 apresenta as respostas dos professores.

Figura 12 – Relação entre língua e cultura



Fonte: Autora.

Alguns professores comentaram sobre a relação entre língua e cultura. O Quadro 22 apresenta esses comentários. Em **negrito** estão marcados os itens lexicais que ajudaram nessa relação.

Quadro 22 – Comentários acerca da relação entre língua e cultura

Comentários	Conceito de cultura
“Para mim, língua é parte <b>indissociável</b> da cultura.” (P.UFG)	“c minúsculo” e gênero discursivo
“Língua e Cultura são <b>indissociáveis</b> . A menos que você seja estruturalista (e caso for, não acredito que esta perspectiva epistemológica se adeque no âmbito do IsF ou no âmbito de qualquer prática crítica, consciente e que tenha passado por formação na Universidade Pública), estes dois conceitos caminharão juntos, <b>não só de forma explícita, mas, de forma implícita</b> , como pressuposto teórico, metodológico ou teórico-metodológico, antes da aula, durante a aula, após a aula, durante orientações e encontros pedagógicos, em relatórios, resumos, resumos expandidos, monografias, dissertações, teses, apresentações científicas, entre outros gêneros orais e escritos da língua [...]” (P.UNILA)	“c minúsculo” e gênero discursivo
“É <b>POSSÍVEL</b> , mas não acho pertinente, interessante ou mesmo efetivo.” (P.UNIVASF#1)	“C maísculo”
“Em línguas naturais, a cultura está intimamente ligada a língua, ou seja, mesmo que o tópico de uma aula seja voltado para uma prova como o Toefl (aulas como essa tendem a ser mais estruturalistas), as <b>palavras</b> utilizadas nessa comunicação carregam um <b>peso cultural</b> consigo” (P.UNIVASF#2)	“C maísculo”
“A língua, como parte da cultura, deve estar integrada ao estudo da <b>cultura de um povo</b> .” (P.UEMS)	“C maísculo”
“A língua é <b>"construída" com base em um povo</b> , dessa forma, a cultura é intrínseca a aquisição da mesma.” (P.UFOB)	“C maísculo”
“A língua é fruto de uma cultura e depende dela para existir. A língua e a cultura estão intrinsecamente ligadas a como os povos percebem a realidade e de como se dão suas relações sócio-políticas. Uma influencia a outra, e ambas se alteram com o tempo e interação com outras culturas/línguas.” (P.UFCA)	“C maísculo” e “c minúsculo”
“Língua e cultura são <b>indissociáveis</b> , pois uma não pode existir sem a outra. Portanto, não é possível ensinar língua e cultura separadamente. <b>Entretanto, no ensino de língua para fins específicos, acredito que é possível enfatizar os aspectos linguísticos de determinada(s) cultura(s) em relação aos demais aspectos culturais.</b> ” (P.UFSM#1)	“c minúsculo” e gênero discursivo, e “C maísculo”
“Acredito que cultura sim, pode ser ensinada sem precisar ensinar língua (mas pelo uso da língua). No entanto, [...]é ineficiente.” (P.UFSM#3)	“C maísculo”
“Todos os usos da língua estão dentro de contextos de cultura que moldam as estruturas e objetivos dos textos” (P.UFSM#4)	“c minúsculo”
“Penso ser um tópico complexo e que <b>vai variar como estamos entendendo cultura</b> . [...] discussão de aspectos culturais, seja no âmbito das <b>diferentes formas em que os povos se relacionam com o mundo ou as diferentes comunidades se comportam em suas práticas</b> languageiras.” (P.UFSM#5)	“c minúsculo” e “C maísculo”
“A cultura se trata de um conjunto de códigos sociais (valores, costumes, hábitos, etc.), em constante mudança, compartilhados por um mesmo grupo de seres humanos” (P.UEFS)	“C maísculo”

Fonte: Autora.

Por fim, é questionado aos professores o conceito de cultura que melhor reflete sua visão e prática nas aulas do IsF. O Quadro 23 apresenta esses conceitos relacionados aos conceitos de cultura apresentados na revisão de literatura. Em negrito estão destacado itens lexicais que potencializaram as relações.

Quadro 23 – Conceitos de cultura

Conceitos dos professores	Conceitos da RL
“Cultura são regras sociais.” (P.UFG)	“C maiúsculo”
“Minha abordagem cultural se baseia em Claire Kramsch (1998). [...] E nessa perspectiva, adiciono ao meu repertório os conceitos de Língua Franca e de Translinguagens.” (P.UNILA)	“c minúsculo”
“Conjunto de hábitos, tradições e costumes de um povo.” (P.UNIVASF#1)	“C maiúsculo”
“[...] Então, a cultura seria esse conjunto de práticas e costumes de um outro povo, em outras palavras, o modo de viver e de ver o mundo a partir do escopo de determinada língua.” (P.UNIVASF#2)	“C maiúsculo”
“Gosto dessa definição “a cultura é uma espécie de tecido social que abarca as diversas formas e expressões de uma determinada sociedade. Como os costumes, as práticas, os rituais, a indumentária [...]” (P.UFRJ)	“C maiúsculo”
“Com base nas ideias de Edward B. Taylor ( 1832-1917), podemos compreender que a Cultura representa: conjunto de <b>hábitos e costumes</b> que são compartilhados por <b>cada grupo</b> existente na sociedade. Neste sentido, a Cultura possui relação com a Moral (que se faz presente em cada grupo social).” (P.UFOB)	“c minúsculo”
“Cultura é um conjunto de relações que se estabelecem <b>entre indivíduos</b> e fque criam uma teia de significados, práticas, crenças e organizações sociais que lhe fornecem uma identidade e uma maneira de se relacionar entre si e entre outras culturas.” (P.UFCA)	“c minúsculo”
“A cultura se trata do conjunto de códigos sociais (valores, costumes, crenças, hábitos etc.), em constante mudança, compartilhados por um mesmo <b>grupo de seres humanos</b> ” (P.UEFS)	“c minúsculo”
“Práticas, características comuns de um determinado grupo de pessoas que, em parte constituem sua <b>identidade.</b> ” (P.UNIMONTES)	“c minúsculo” e “C maiúsculo”
“Associo cultura com atividades de determinados grupos sociais, situadas em contextos globais e locais, e são mediadas pela linguagem. Dessa forma, a cultura instancia e é realizada por gêneros discursivos (perspectiva da Análise Crítica de Gêneros/Linguística Sistemico-Funcional)” (P.UFSM#1)	“c minúsculo”
“Cultura é um conjunto de características históricas, valores, costumes e hábitos de um determinado povo.” (P.UFSM#2)	“C maiúsculo”
“Entendo o conceito de cultura como as diferentes práticas sociais desempenhadas em contextos específicos, p. ex., diferentes cursos e setores na universidade, no trabalho como professor, secretário ou como engenheiro, e não apenas em termos étnicos ou geográficos. Assim, percebo que cultura se refere aos comportamentos típicos nesses diferentes contextos que se diferem de outros [...]” (P.UFSM#3)	“c minúsculo”
“Cultura diz respeito às maneiras como as pessoas de grupos específicos se comportam de acordo com convenções sociais dos seus grupos, e às maneiras de interação seguindo essas convenções” (P.UFSM#4)	“c minúsculo”
“Cultura é a manifestação da produção e pensamento humanos refletidas em costumes, obras artísticas e textos.” (P.UFSM#5)	“C maiúsculo” e “alta cultura”

Fonte: Autora.

A IES com maior número de participantes foi a UFSM, por isso será apresentado uma síntese comparativa das respostas desses professores.

Quadro 24 – Os professores IsF da UFSM

(continua)

Questionário	Respostas dos professores P.UFSM#1, P.UFSM#2, P.UFSM#3, P.UFSM#4 e P.UFSM#5	Comentários a cerca dos conceitos de cultura
<b>Momento 1</b>	<p>Todos os professores IsF-UFSM participaram por mínimo 1 ano do Programa; Aprenderam inglês através do ensino superior (05), curso privado (04), ensino básico (03), autodidata (01) e intercâmbio (01);</p> <p>Seus níveis de ensino são: mestrado incompleto (03), mestrado completo (01) e graduação incompleta (01); Todos participaram de projetos de pesquisa, ensino ou extensão;</p> <p>Todos estudaram cultura durante sua formação em disciplinas, projetos e eventos.</p>	<p>Considerando a experiência acadêmica e no Programa, há potencial para conceitos de cultura mais atuais.</p>
<b>Momento 2</b>	<p>Todos ministraram aulas em contextos diferentes ao IsF, em estágio (05), projeto de extensão/ensino (05), curso de línguas (04), autônomo (04), ensino básico em escola privada (02) e faculdade (01); Consideram duas variantes em suas aulas: inglês como língua internacional (04) e inglês brasileiro (02); Todos abordaram o tema cultura em suas aulas, através das seguintes abordagens:</p> <p>(01) Diluído em várias aulas, em seções específicas sobre cultura</p> <p>(01) Em uma aula específica sobre o tema “cultura”</p> <p><b>(03) Em todas as aulas, de forma implícita</b></p> <p>(03) Em aulas sobre semelhanças/diferenças entre hábitos e/ou identidades de brasileiros e outros povos</p> <p>(03) Em aulas sobre características e/ou costumes de uma região ou país</p> <p><b>(04) Em aulas sobre as atividades de um grupo social específico</b></p> <p>(01) Em aulas sobre pintura e pintores clássicos, música clássica e compositores, literatura canônica</p>	<p>As variantes de inglês escolhidas pelos professores estão relacionadas a conceitos mais atuais sobre cultura. Assim como as abordagens marcadas em negrito.</p>
<b>Momento 3</b>	<p>Todos acham importante o catálogo de cursos do eixo cultura, mas apenas os professores #P.UFSM2 e #P.UFSM3 ministraram cursos do eixo. Os dois professores estudaram e/ou discutiram conceitos de cultura. Apenas o professor #P.UFSM1 considerou cultura explicitamente em outros cursos (produção ora/escrita, compreensão oral/escrita, mobilidade acadêmica e preparatório para o TOEFL ITP).</p>	<p>A oferta de cursos demonstra interesse dos professores em cursos com a temática cultura. O fato do professor #P.UFSM1 abordar cultura em cursos com outras temáticas indica que cultura está sendo representada como práticas de qualquer grupo (“c minúsculo).</p>

(conclusão)



**Momento 4**

Os tópicos marcados como “muito relevante” marcados pela maioria foram: **Adequação ao contexto** (05), **Atividades de diferentes grupos sociais** (03), **Atitude crítica** (05), Diferenças culturais (03), **Diversidade** (05), Estereótipos (04), **Estratégias de interação** (04), **Formalidade e informalidade do uso da língua** (04), **Globalização via linguagem** (04), Identidade (04), **Inglês como língua franca** (03), **Inglês como língua internacional** (03), **Práticas sociais** (04), Preconceito (03), Visões de mundo (03).

Os professores afirmaram que não é possível ensinar língua e cultura separadamente, apenas 01 professor não soube responder.

Na figura x foram apresentados os conceitos dos professores de cultura, 3 estão relacionados a cultura com “c minúsculo”, 1 com “C maiúsculo” e 1 com “C maiúsculo” e “alta cultura”.

Os tópicos marcados em negrito estão relacionados a perspectivas mais atuais de cultura. Como discutido anteriormente, autores afirmam que língua e cultura são indissociáveis. Por fim, os professores apontam seus conceitos de cultura e a maioria está relacionado a cultura com “c minúsculo”.

Fonte: Autora.

Os discursos dos professores são permeados de diferentes conceitos de cultura que se relacionam. Foi observado a representação de cultura com “c minúsculo” ou como gênero discursivo, “C maiúsculo” e “Alta cultura”.

O Quadro 25 apresenta as ocorrências dos conceitos de cultura identificados em relação aos discursos de cada professor. Para formular essa relação foram considerados as seguintes perguntas do questionário: abordagem de cultura no considerada no ensino de inglês como língua adicional; importância do catálogo de cursos “cultura”; as motivações para escolha dos cursos do eixo cultura; relação entre língua e cultura; e, definições de cultura.

As representações de cultura com “C maiúsculo” e “c minúsculo”/gênero discursivo tiveram números similares de ocorrências, sendo 35 e 31 respectivamente. Outra ocorrência em destaque é a representação desses dois conceitos (22) diluídos em um mesmo discurso. “Alta cultura” teve apenas 04 representações. Esse resultado vai em contrapartida com o encontrado nos Programas de curso, onde cultura com “C maiúsculo” teve maior destaque (37) em relação a cultura com “c minúsculo” (05) e ambos conceitos (07).

Devido a relação intrínseca entre língua e cultura, as representações de cultura têm influência direta nas aulas de inglês e seus objetivos. Ensinar língua a partir de estereótipos ou priorizando certos sotaques ou estilos artísticos parece ser menos relevante do que ensinar língua para um propósito específico e contextualizado. Os programas de curso apresentam um enfoque maior em cultura relacionada a nações, enquanto o discurso dos professores se direciona para cultura como práticas específicas de grupos sociais.

Quadro 25 – Síntese das representações de cultura no discurso dos professores IsF

	P.UFG	P.UNILA	P.UNIVAS#1	P.UNIVAS#2	P.UFRJ	P.UEMS	P.UFOB	P.UFCA	P.UEFS	P.UNIMONTES	P.UFSM#1	P.UFSM#2	P.UFSM#3	P.UFSM#4	P.UFSM#5	Total
Cultura como característica de uma região geográfica, país/povo ou etnias (“C maiúsculo”)	05	01	04	03	02	01	04	02	02	02	02	03	03		01	35
Cultura como aspecto do gênero discursivo (“c minúsculo”)	02	03	01	01	03		02	03	02	02	03	03	02	04		31
Cultura como bem exclusivo de uma elite (“high culture”)			01		01						01				01	04
Ambos	02	01	02		02			02	01	03	02		03	01	03	22
Dados insuficientes para classificar	01		01			01	01			01						05
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>05</b>	<b>09</b>	<b>04</b>	<b>08</b>	<b>02</b>	<b>07</b>	<b>07</b>	<b>05</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>05</b>	<b>08</b>	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>--</b>

Fonte: Autora.

### 4.3 CULTURA SEGUNDO OS ALUNOS DO ISF-UFSM

As respostas dos 10 alunos de inglês que participaram da pesquisa estão sistematizadas nas seções seguintes. Todos os participantes concluíram o curso “Diferenças Culturais”, em duas turmas, cada qual com um professor de inglês diferente do IsF-UFSM. Ambos os professores responderam ao questionário o questionário para professores.

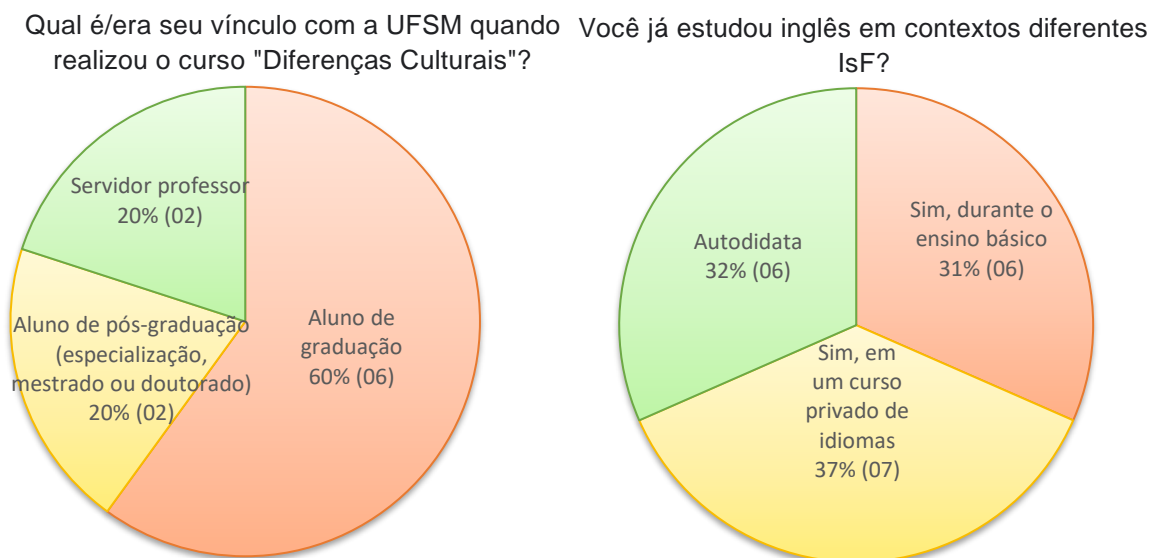
As seções do questionário são: Perfil, Cultura e Entendimento sobre cultura no curso “Diferenças culturais”.

#### 4.3.1 Perfil dos alunos

A primeira parte do questionário para os alunos é sobre seu nível de formação na UFSM; se é aluno de graduação ou pós-graduação, sua área de conhecimento; e, seu conhecimento prévio sobre língua inglesa.

A Figura 13 sintetiza as informações sobre o perfil dos alunos respondentes.

Figura 13 – O perfil dos alunos do curso “Diferenças Culturais”



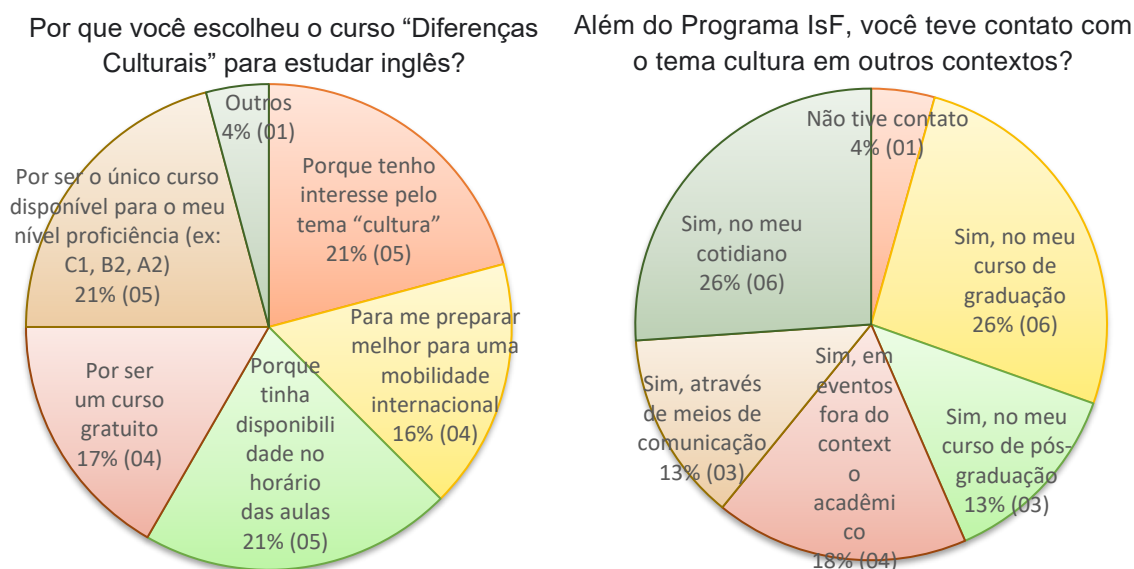
Fonte: Autora.

Na primeira pergunta os alunos de graduação e pós-graduação especificaram seus cursos, que são os seguintes: Mestrado em Patrimônio Cultural; Eletrônica Industrial; Relações Públicas (02); Doutorado em Educação; Agronomia; Licenciatura em física; e, Meteorologia. O público do IsF é diverso, pois os cursos são ofertados para toda comunidade das IES. Isso é comprovado através da diversidade de áreas do público desse curso. Na segunda pergunta, percebe-se que assim como os professores participantes, a maioria dos alunos (37%, 07) também estudou inglês em curso de idioma privado. Assim, igualmente ao caso dos professores, espera-se cultura associada a costumes de um país.

#### 4.3.2 Cultura pelos alunos

O segundo momento do questionário é diretamente sobre o tema cultura, e tem o objetivo de entender as motivações para escolha do curso “Diferenças Culturais”, o conhecimento prévio do aluno sobre o tema, e como o aluno entende cultura. A Figura 14 sintetiza essas informações.

Figura 14 – Cultura e interesse em “Diferenças Culturais



Fonte: Autora.

Como apresentado na Figura 13, a maioria alunos respondentes afirmaram ter contato com o tema cultura em outros contextos, 39% em situações acadêmicas, e 57% em contextos mais informais. Esses dados comprovam que cultura é um tema atual, presente em diversas áreas do conhecimento e contextos, seja formal e informal.

Em relação as motivações dos alunos, foram obtidas respostas no âmbito do tema do curso, mas questões de logística predominam, o que representa que os alunos têm interesses variados sobre o curso. Os interesses dos alunos comprovam a importância das oportunidades que o Programa oferece para os alunos IES.

Os alunos que escolheram o curso devido a temática foram 21% (05), porém 90% (09) conseguiu definir cultura, então mesmo não escolhendo o curso apenas pela temática, os alunos já tinham conhecimento sobre. No quadro x são apresentadas as definições de cultura dos alunos respondentes. Esses conceitos foram relacionados com os conceitos de cultura selecionados pelos respondentes, e com os conceitos os apresentados na revisão de literatura.

O Quadro 26 apresenta as definições de cultura dos alunos IsF. As pistas que indicam cultura com “C maiúsculo” estão marcadas em amarelo, “c minúsculo” em azul, e “alta cultura” em rosa. As representações de cultura sinalizadas estão mais voltadas para cultura com “C maiúsculo”, em vista disso esse conceito tem grande impacto, enquanto cultura com “c minúsculo” é pouco mencionada. O que significa que os alunos IsF ainda tem uma visão de cultura como atividades e costumes pertencente a um povo.

Quadro 26 – Definições de cultura dos alunos (previamente aos cursos)

Alunos	Para você, o que é cultura?	Qual das seguintes opções está mais próxima a sua definição de cultura?	Conceitos de cultura
alunos#1	“Cultura é a combinação dos conhecimentos (valores, crenças, costumes, tradições etc.) de cada grupo que compõe a sociedade.”	Cultura são práticas, atividades, comportamentos e significados coesos de um grupo social, independente de etnia ou nacionalidade.	“C maiúsculo” e “c minúsculo”
aluno#2	“O que leva ao conhecimento como a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos de todos os povos”	Cultura são tradições, costumes, crenças, habilidades e comportamentos típicos e definidores de um grupo com base em sua nacionalidade e/ou etnia.	“C maiúsculo”
aluno#3	“Cultura (e isso depende muito do autor e da área que a gente escolhe) pode ser colocada como um conjunto de hábitos, costumes e tradições de um aglomerado de pessoas (um “povo”) [..]”	Cultura são práticas, atividades, comportamentos e significados coesos de um grupo social, influenciados por questões étnicas e de nacionalidade/regionalidade.	“C maiúsculo”
aluno#4	“Costumes de um povo”	Cultura são tradições, costumes, crenças, habilidades e comportamentos típicos e definidores de um grupo com base em sua nacionalidade e/ou etnia.	“C maiúsculo”
aluno#5	“Conjunto de crenças, costumes, conhecimentos, etc, em diferentes áreas, de um determinado grupo.”	Cultura são tradições, costumes, crenças, habilidades e comportamentos típicos e definidores de um grupo com base em sua nacionalidade e/ou etnia.	“C maiúsculo”
aluno#6	“É o conjunto de valores, ideais e costumes que caracterizam um determinado grupo social, diferenciando-o de outro qualquer, e é relevante na explicação no comportamento social de indivíduos.”	Cultura são práticas, atividades, comportamentos e significados coesos de um grupo social, influenciados por questões étnicas e de nacionalidade/regionalidade.	“C maiúsculo”
aluno#7	“Diferentes visões para um contexto específico.”	Cultura são tradições, costumes, crenças, habilidades e comportamentos típicos e definidores de um grupo com base em sua nacionalidade e/ou etnia.	“C maiúsculo”
aluno#8	“Para o antropólogo Geertz cultura é um sistema de significados, ou seja, é tudo que nos faz ter uma visão e uma interpretação sobre as nossas experiências. [...] Está relacionada a linguagem, a regras, a códigos de condutas, a padrões de comportamento. Cultura é tudo aquilo que nos faz humanos, é nossa capacidade de atribuir sentido, significado as coisas que nos cercam. A cultura não é individual, é sempre coletiva. [...]”	Cultura são práticas, atividades, comportamentos e significados coesos de um grupo social, influenciados por questões étnicas e de nacionalidade/regionalidade.	“c minúsculo” e “C maiúsculo”
aluno#9	“Conjunto de características e normas sociais que moldam uma determinada localidade”	Cultura são tradições, costumes, crenças, habilidades e comportamentos típicos e definidores de um grupo com base em sua nacionalidade e/ou etnia.	“C maiúsculo”

Fonte: Autora.

### 4.3.3 Entendimento sobre cultura no curso “Diferenças culturais”

A fim de identificar os discursos sobre cultura no Programa IsF, a última seção do questionário é sobre as definições abordadas nas aulas do curso “Diferenças Culturais, e o impacto dessas definições nas visões dos alunos.

Primeiramente é questionado sobre as definições de cultura abordadas ao longo do curso, para essa pergunta os alunos poderiam marcar mais de uma opção. O Quadro 27 apresenta as respostas em relação aos conceitos de cultura.

Quadro 27 – As definições de cultura abordadas no curso “Diferenças Culturais”

Conceitos de cultura	Definições	Número de respondentes
“c minúsculo” ou gênero discursivo	Cultura são práticas, atividades, comportamentos e significados coesos de um grupo social, independente de etnia ou nacionalidade.	02
	Cultura são práticas, atividades, comportamentos e significados coesos de um grupo social, influenciados por questões étnicas e de nacionalidade/regionalidade.	07
“C maiúsculo”	Cultura são tradições, costumes, crenças, habilidades e comportamentos típicos e definidores de um grupo com base em sua nacionalidade e/ou etnia.	08
“Alta cultura”	Cultura é conhecimento estético sobre manifestações artísticas, tais como música clássica, arte abstrata.	00
	Cultura é alto nível de escolaridade e conhecimento de boas maneiras.	
	Nenhuma das opções anteriores.	01
	Não sei dizer	01
<b>TOTAL:</b>		<b>05 definições</b>

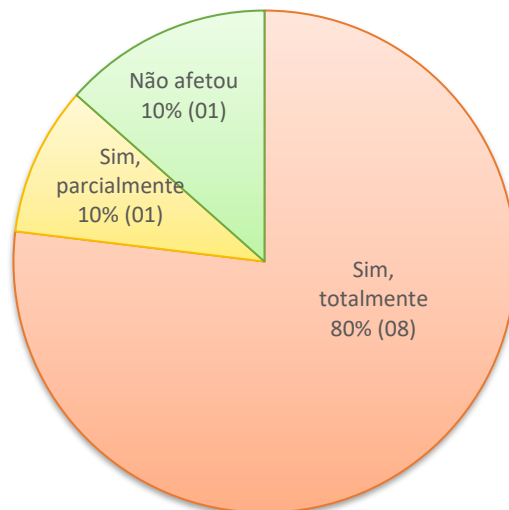
Fonte: Autora

As definições de cultura selecionadas pelos alunos vão ao encontro dos conceitos de cultura identificados nos discursos dos professores IsF-UFSM. Enquanto a maioria dos professores demonstrou um discurso mais equilibrado entre os conceitos, a maioria dos alunos apresentou um discurso mais voltado para cultura com “C maiúsculo”.



Figura 15 – Cultura antes e depois do curso “Diferenças Culturais”

Sua participação no curso “Diferenças Culturais” afetou seu conceito sobre cultura?



Fonte: Autora.

Abaixo o Quadro 28 com comentários de 09 alunos sobre a Figura 15.

Quadro 28 – Comentários sobre cultura antes e depois do curso “Diferenças Culturais”

**Se você respondeu sim para a questão anterior, indique brevemente como (sua perspectiva mudou).**

“As contribuições dos colegas e professores que já vivenciaram experiências no exterior foram muito significativas.” (aluno#1)

“Melhorou pois trouxe uma nova perspectiva para acrescer nas que já havia estudado.”

“Mudou minha percepção de cultura e, principalmente de esteriótipo” (aluno#3)

“Já havia tido contato com o conceito de cultura nas áreas da arte e da história, foi interessante ter contato com outras abordagens, ou melhor, ter uma ampliação desse conceito com as aulas.” (aluno#5)

“Eu já possuía um conceito de cultura, porém percebi quão relacionado ele está a um conjunto de indivíduos, é algo antropológico.” (aluno#6)

“Pontos de vista que nunca havia analisado.” (aluno#7)

“Sempre existem coisas a serem aprendidas sobre outras culturas e outros grupos sociais, sobre seus costumes, crenças e práticas sociais.” (aluno#8)

“Conhecimento sobre características de outras culturas” (aluno#9)

“Ajudou a refinar meu entendimento de costumes, e práticas sociais que são mantidos dentro de determinados grupos” (aluno#10)

Fonte: Autora

Com os apontamentos do Quadro 28, verificamos que foram discutidos aspectos de definições de cultura mais modernas nas aulas do curso “Diferenças Culturais”. Um exemplo dessa é o comentário feito pelo aluno aluno#3 sobre estereótipos, e os comentários do aluno#9 e aluno#10 sobre práticas sociais.

Para relacionar os discursos dos alunos sobre cultura e os conceitos, apresentamos o Quadro 29, onde foram consideradas as seguintes perguntas do questionário: O que é cultura para você?; Definição mais próxima da sua definição de cultura; e, a definição abordada no curso “Diferenças Culturais”.

Quadro 29 - Síntese das representações de cultura no discurso dos alunos IsF

	aluno#1	aluno#2	aluno#3	aluno#4	aluno#5	aluno#6	aluno#7	aluno#8	aluno#9	aluno#10	TOTAL
Cultura como característica de uma região geográfica, país/povo ou etnias (“C maiúsculo”)		02	02	02	02	02	02	01	02	01	<b>16</b>
Cultura como aspecto do gênero discursivo (“c minúsculo”)	01		01	01	01	01	01	01	01	01	<b>09</b>
Cultura como bem exclusivo de uma elite (“high culture”)											
Ambos	01							01			<b>02</b>
TOTAL	02	02	03	03	03	03	03	03	03	02	--

Fonte: Autora

Assim como na síntese das representações de cultura nos Programas de curso (Tabela 03) e discurso dos professores (Quadro 25), nessa análise cultura com “C maiúsculo” também tem ocorrência mais alta. Na primeira análise, observamos uma discrepância maior entre “C maiúsculo” e “c minúsculo”, já na segunda análise o número de ocorrências dos dois conceitos foi mais próximo. Nas duas primeiras análises houve

ocorrência de “alta cultura”. Na análise do discurso dos alunos “C maiúsculo” teve ocorrência mais alta, pois estão mais voltados para cultura como costumes, etnias. 80% dos alunos apontou que suas concepções de cultura mudaram após o curso, porém pode se observar que se mantém uma visão de cultura associada a países.

Abaixo comentário do aluno#9 que apontou ter mudado sua visão após o curso, porém a representação de cultura se mantém.

*aluno#9- “Conjunto de características e normas sociais que moldam uma determinada localidade”*

*aluno#9- “Conhecimento sobre características de outras culturas”*

Outro aluno conceituava cultura como:

*aluno#3- “Cultura (e isso depende muito do autor e da área que a gente escolhe) pode ser colocada como um conjunto de hábitos, costumes e tradições de um aglomerado de pessoas (um “povo”) que,[..], são transmitidas entre gerações.”*

Após as aulas do curso “Diferenças culturais” indicou que houve mudança na sua percepção em relação a estereótipos, o que se afasta de visões de cultura relacionadas a países.

*aluno#3- “Mudou minha percepção de cultura e, principalmente de esteriótipo”*

## CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como explicado já nesse trabalho, o tema cultura é discutido no contexto de ensino de línguas há décadas, alguns autores (KRAMSCH, 1993, 2007; HOLLIDAY, 1999; GRAY, 2010) debatem sobre a dificuldade de definir esse termo. Na presente pesquisa foram considerados conceitos de cultura associados a Linguística Aplicada para entender os discursos sobre a temática no Programa IsF. Os conceitos considerados foram: cultura com “C maiúsculo”; cultura com |”c minúsculo” e como gênero discursivo; e, “Alta cultura”. Os três conceitos têm definições diferentes, porém estão relacionados, isto é, um não necessariamente exclui o outro.

Considerando a importância da temática cultura e sua constância no Programa IsF, a presente pesquisa identificou discursos sobre a temática cultura nesse Programa. Para tal, foram analisados os Programas de curso de inglês do eixo cultura, questionários para os professores de inglês e questionários para os alunos que participaram dos cursos de inglês do eixo cultura na UFSM.

A análise dos Programas de curso apontou que cultura com “C maiúsculo” tem maior ocorrência em comparação aos outros conceitos, sendo mencionada através de palavras como “etnia”, “estereótipos”, “países”, etc. O conceito de cultura com “c minúsculo” e como gênero discursivo está presente nos Programas, porém com menor ocorrência. Esse conceito é representado principalmente através de palavras associadas ao campo acadêmico.

Nos discursos dos professores é apresentado um resultado diferente dos Programas de curso, a discrepância de ocorrências entre os conceitos é menor. Cultura com “C maiúsculo”, e “c minúsculo” e como gênero discursivo são representadas nos discursos através de palavras como etnias, costumes de povos, “contexto científico” “contextos específicos”. “Alta cultura” é representada no discurso dos professores associada a manifestações artísticas.

Os professores da UFSM tiveram impacto nas respostas do questionário, pois de 15 professores, 5 eram da UFSM. Os discursos desses professores indicaram conhecimento e aplicação em suas aulas de conceitos mais atuais sobre cultura, com algumas referências a conceitos relacionados a estereótipos e países.

Devido à alta participação dos professores da UFSM, foi questionado aos alunos dessa instituição que participaram do curso “Diferenças Culturais” sobre a temática. O conceito de cultura com “C maiúsculo” se sobressaiu nos discursos, mas também foram feitas inferências a outros conceitos. Além disso a maioria dos alunos apontou ter tido mudanças nos seus discursos sobre cultura após o curso.

As análises realizadas aqui apontam que diferentes conceitos de cultura se relacionam nos discursos atribuídos ao Programa IsF, com destaque para cultura com “C maiúsculo”, e “c minúsculo” nos discursos dos professores. Essas ocorrências demonstram que ensinar língua com base em estereótipos e características de países não é de grande relevância no contexto acadêmico e de internacionalização. Mesmo que os Programas de curso apontem para esse tipo de ensino, os professores IsF têm liberdade para preparar/selecionar o material didático mais ideal para suas aulas. Considerando que a maioria dos professores apontou autoria desses materiais, e que os alunos apontaram que suas visões de cultura tiveram mudanças, pode-se dizer que os discursos de cultura no IsF se encaminham para representações mais atuais desse tema.



## REFERÊNCIAS

ABREU-E-LIMA, D.; MORAES FILHO, W.; BARBOSA, V.; BLUM, A. O Programa Inglês sem Fronteiras e a política de incentivo à internacionalização do ensino superior brasileiro. In: Sarmento, S.; Abreu-e-Lima, D.; Moraes, W. (Org.). **Do Inglês sem Fronteiras as Idiomas sem Fronteiras: A construção de uma política linguística para a internacionalização**. 1ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, v. 1, p. 20-46.

AZEVEDO, M.; CATANI, A. **Educação superior, internacionalização e circulação de ideias: ajustando os termos e desfazendo mitos**. Inter-Ação, v. 38, n. 2, p. 273-291, mar. 2013.

BARTON, E. Linguistic discourse analysis: How the language in texts works. Em: C. Bazerman & R. Prior (Eds.) **What writing does and how it does it: An introduction to analyzing texts and textual practices**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2004. p.57-82.

BATEMAN, B. E. **Promoting openness toward culture learning: Ethnography interviews for students of Spanish**. The Modern Language Journal, v. 86, n. iii, p. 18-31, 2002.

BIZARRO, R.; BRAGA, R. **Da(s) cultura(s) de ensino ao ensino da(s) cultura(s) na aula de Língua Estrangeira**. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 2014. p.823-835.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Portal Idiomas sem Fronteiras**. Disponível em: <<http://isf.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 maio, 2019

BROOKS, N. **Teaching Culture in the Foreign Language Classroom**. Disponível em: < <https://doi.org/10.1111/j.1944-9720.1968.tb00135.x> > Acesso em: 12 maio 2015.

DUARTE, T. V. **The representation of culture in an english textbook from PNLD**. 2015. 20 f. Trabalho de Final de Graduação (Licenciatura em Letras – ; e Literaturas de Língua Inglesa). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. New York: Oxford Press, 1989.

\_\_\_\_\_. **An Introduction to Functional Grammar**. 2nd ed. London: Edward Arnold, 1994.

HOLLIDAY, A. **Small cultures**. *Applied Linguistics*, v. 20, n. 2, 1999. p. 237-264.

KNIGHT, J. **Updating the Definition of Internationalization**. *International Higher Education*, n.33, p. 2-3, 2003.

KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

\_\_\_\_\_. **Culture in foreign language teaching**. *Iranian Journal of Language Teaching Resource* 1, 2013.

LEROY, H; SANTOS, P. **As Práticas Discursivas Translinguajeras, Transculturais E Decoloniais e as (In)Visibilidades das Identidades Performativas Dos Sujeitos Na Sala De Aula De Língua Portuguesa Adicional em Contexto Transfronteiriço**. *Revista do SELL*, v. 6, p. 1-21, 2017.

GRADDOL, D. **English Next: Why global English may mean the end of English as a Foreign Language**, 2006.

GRAY, J. **The construction of English: culture, consumerism and promotion in the ELT global coursebook**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2010.

SARMENTO, S.; DUTRA, D. P. ; BARBOSA, M. V. ; MORAES FILHO, W. . ISF e Internacionalização: Da teoria à prática. In: Sarmento, S.; Abreu-e-Lima, D.; Moraes, W. (Org.). **Do Inglês sem Fronteiras as Idiomas sem Fronteiras: A construção de uma política linguística para a internacionalização**. 1ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, v. 1, p. 77-104.

LILLIS, T. Ethnography as method, methodology, and "deep theorizing": closing the gap between text and context in academic writing research. **Written Communication**, v. 25, p. 353-388, 2008.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Genre relations: mapping culture**. London: Oakville, 2008.

MOITA LOPES, L. P. 1998 **A transdisciplinaridade é possível em Língua Portuguesa Aplicada?** In: SIGNORINI, I. & CAVALCANTE, M. (orgs.) *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado das Letras. 1998

\_\_\_\_\_. "Yes, Nós Temos Bananas" ou "Paraíba Não É Chicago, Não": Um Estudo sobre a Alienação e o Ensino de Inglês como Língua Estrangeira no Brasil. In L. P. de Moita Lopes (Org.), **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 37-62, 1996.



MOTTA-ROTH, D. **Competências comunicativas interculturais no ensino de inglês como língua estrangeira.** Em: MOTTA-ROTH, D.; BARROS, N. C.; RICHTER, M. G. (Orgs.). *Linguagem, cultura e sociedade*. 01 ed. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, 2006. p. 191-201.

\_\_\_\_\_. **Para ligar à teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gêneros.** In: MOTTA-ROTH, D.; CABAÑAS, T.; HENDGES, G. (Org). *Análises de textos e de discursos: relações entre teorias e práticas*. 2 ed. Santa Maria: PPGL Editores, 2008. P. 243-272.

ORTÍZ, F. **Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar.** Madrid: Cátedra, 2002.